

TID 18870754

GRÃO DA VIDA

**CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL INDIRETO
MARINA VILLARES DA SILVA NOVAES**

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

2020

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02
cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

Sumário

1.1 IDENTIFICAÇÃO, HISTÓRICO E LOCALIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL:	3
1.2 LOCALIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL	4
1.3- HISTÓRICO DA UNIDADE EDUCACIONAL: CEI MARINA VILLARES DA SILVA NOVAES	5
2. ESTUDO DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE ATENDIDA E DO TERRITÓRIO ONDE.....	7
3- CONCEPÇÕES QUE EMBASAM A CONSTRUÇÃO DO NOSSO PPP.....	15
4. FINALIDADE E OBJETIVOS:	30
5. PLANO DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO, INDICANDO AS AÇÕES QUE GARANTIRÃO AS CONDIÇÕES PARA O ATENDIMENTO DE QUALIDADE À COMUNIDADE EDUCACIONAL E A EFETIVAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA, DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE.....	33
6. FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL: ESPAÇOS/AMBIENTES, MATERIAIS, TEMPOS E INTERAÇÕES VISANDO AO ACOLHIMENTO E À GARANTIA DO ACESSO E DA PARTICIPAÇÃO DE TODOS, INCLUINDO AS DIFERENTES ETNIAS, CLASSES SOCIAIS, CULTURAS E RELIGIÕES;	34
7 - QUADRO REFERENTE A RECURSOS HUMANOS, ESPECIFICANDO FUNÇÕES, HABILITAÇÃO E NÍVEIS DE ESCOLARIDADE DE TODOS OS FUNCIONÁRIOS DA UNIDADE EDUCACIONAL:.....	41
8 - PARCERIA DA UNIDADE EDUCACIONAL COM AS FAMÍLIAS	44
9- PROPOSTA CURRICULAR E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TENDO COMO REFERÊNCIA AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E NOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS QUE REGEM A POLÍTICA EDUCACIONAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.	48
10- FUNCIONAMENTO DA UNIDADE EDUCACIONAL REFERENTE:.....	60
11 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS OBSERVANDO AS RECOMENDAÇÕES CONTIDAS NA INDICAÇÃO CME Nº 17/13 E NA ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 01/13 – “AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRIMORANDO OS OLHARES, CONTENDO A DESCRIÇÃO DAS FORMAS E DOS INSTRUMENTOS DE REGISTRO QUE COMPÕEM A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZADA PELA UNIDADE EDUCACIONAL, INCLUSIVE CONTROLE DA FREQUÊNCIA;	61
12 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM CONFORMIDADE COM AS RECOMENDAÇÕES CONTIDAS NOS INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL – MEC, INDICAÇÃO CME Nº 17/13, NA ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 01/13 E NOS INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PAULISTANA	63
13. FORMAÇÃO CONTINUADA ENVOLVENDO TODAS (OS) EDUCADORAS (ES); DA UNIDADE EDUCACIONAL-.....	71
14- FORMAS DE ARTICULAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E A EMEI.....	75
ANEXOS	76

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

O atendimento às crianças caracteriza-se por Rede Conveniada Indireta, funcionando em próprio município com a administração feita por meio da entidade Grão da Vida.

1.1 Identificação, histórico e localização da Unidade Educacional:

CEI MARINA VILLARES DA SILVA NOVAES

NOME DA ENTIDADE: GRÃO DA VIDA

ENDEREÇO: Rua Dr. Olímpio Carr Ribeiro, 18 - Vila Califórnia - CEP: 04775-120 - São Paulo - SP

DISTRITO: Capela do Socorro

TELEFONE: (11) 5523-6187 -**E-MAIL:** contato@graodavida.org.br

REGISTRO ESTATUTO: Estatuto Social registrado no 4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Capital sob o nº 124959, em 04 de junho de 1986.

CNPJ: 55.871.974/0003-02

CERTIFICADO DE CREDENCIAMENTO DA EDUCAÇÃO/S.M.E: Publicado no DOC de 14/09/2017 com validade até 14/09/2020.

CONSELHO MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: 0384/94

PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO CEI MARINA VILLARES: PORTARIA DRE 135 - 29/11/2017 Art. 1º - A autorização de funcionamento concedida por meio da Portaria no 63/13, DOC de 15/10/13, pág. 16, alterada pela Portaria no 124/15, DOC de 07/01/16, pág. 12, ao CEI Marina Villares da Silva Novaes, localizado na Rua Louis Daquin, no 99, Parque Brasil, mantido por Grão da Vida, CNPJ 55.871.974/0001-32, deixa de ter caráter provisório à vista da apresentação dos documentos expedidos pela Municipalidade.

PORTARIA APROVAÇÃO REGIMENTO ESCOLAR: PORTARIA Nº 64, DE 11 DE OUTUBRO DE 2013. O Diretor Regional de Educação de Capela do Socorro, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pela Portaria SME nº 4.737/09, com fundamento na Deliberação CME 03/97 e Indicação CME 04/97, e do que consta do Protocolado nº 16.59.20.004-2013 expede a presente Portaria: Art. 1º - Fica aprovado o Regimento Escolar do CEI Marina Villares da Silva Novaes, sediado na Rua Louis

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin, 99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

Daquin, nº 99, Parque Brasil, CEP 04843-070, São Paulo, SP, mantido pelo Grão da Vida, CNPJ: 55.871.974/0001-32, autorizado pela Portaria nº 63, de 11/10/13 Art. 2º – A Diretoria Regional de Educação, responsável pela supervisão da instituição, zelará pelo fiel cumprimento das normas contidas no Regimento Escolar, objeto desta portaria.

TERMO DE COLABORAÇÃO:

TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 304 /DRE-CS/2017-RPI
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO – DRE-CS
PROCESSO: 6016-2017/0046242-7
DOTAÇÃO: 16.16.12.365.3010.2.825.3.3.50.39.00.00
16.10.12.365.3010.2.825.3.3.50.39.00.00

OBJETO: CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CEI MARINA VILLARES DA SILVA NOVAES

A PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - P.M.S.P., por intermédio da Secretaria Municipal de Educação, doravante designada **SME**, neste ato representada pelo (a) Senhor (a) Diretor (a) Regional de Educação consignado (a) nos termos da competência delegada, pela Portaria nº 2.324 de 03 de Março de 2017 e o **GRÃO DA VIDA**, localizado na **RUA OLÍMPIO CARR RIBEIRO, nº 18 – VILA CALIFÓRNIA, CEP 04775-120 – São Paulo – SP, C.N.P.J. nº 55.871.974.0001/32**, doravante designada **ORGANIZAÇÃO PARCEIRA**, por meio dos seus representantes legais ao final qualificados, assinam o presente termo, mediante as seguintes cláusulas e condições, **NOS TERMOS DA PORTARIA Nº 4. 548/2017.**

Data de registro: 29/12/2017.

1.2 LOCALIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL:

Estamos localizados na Rua Louis Daquin, 99, Parque Brasil.- CEP 04843-070

Telefone: (11) 5939-2471

E-mail: cei.marinanovaes@gmail.com

Dados demográficos dos distritos pertencentes às Prefeituras Regionais

Prefeituras Regionais	Distritos	Área (km²)	População (2010)	Densidade Demográfica (Hab/km²)	Renda média	IDH
Capela do Socorro	Cidade Dutra	29,30	196.360	6.702	R\$ 4.200,00	0,815 Elevado
	Grajaú	92,00	500.787	3.922	RS 2.500,00	0,754 Médio
	Socorro	12,90	37.783	2.929	R\$ 3.000,00	0,841 Elevado

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin, 99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

Dados retirados do site: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/regionais/subprefeituras/dados-demograficos>

REGIME DE FUNCIONAMENTO

O CEI Marina Villares da Silva Novaes funcionará de segunda-feira à sexta-feira, das 07:00h às 17:00h, realizando o atendimento em horário integral às crianças matriculadas. A secretaria do CEI estará aberta a comunidade de 2ª a 6ª feira das 08:00h às 12:00h e das 13:00h às 16:00h.

Para o ano letivo de 2020 as classes e as turmas foram agrupadas de forma que todas as 155 crianças ficassem bem acomodadas nos espaços físicos conforme tabela:

Nº da sala	Dimensões			Área total m²	Capacidade Máxima		2020	
					BI e BII (1,50m²/cça)	MGI e MGII (1,20m²/cça)	Turmas	Quantidade Crianças
001	6,07	por	4,92	29,9	19,9	24,8	MGI A/B	24
002	6,07	por	4,92	29,9	19,9	24,8	MGI C/D	24
003	6,07	por	4,92	29,9	19,9	24,8	MGII A	25
004	6,07	por	4,92	29,9	19,9	24,8	MGII B	25
005	6,07	por	4,92	29,9	19,9	24,8	MGII C	25
006	6,07	por	4,92	29,9	19,9	24,8	BII	18
007	6,07	por	4,92	29,9	19,9	24,8	BI	14
TOTAL								155

1.3- Histórico da Unidade Educacional: CEI MARINA VILLARES DA SILVA NOVAES

O Centro de Educação Infantil CEI Marina Villares da Silva Novaes, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, foi inaugurado em 18 de março de 2013 após um convite feito pela Diretoria Regional de Educação, para assumir a administração da creche Aurora, na época aos cuidados da Instituição Oscar Romero. Esta unidade educacional já atendia 150 crianças na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses em período integral. A partir de então, a comunidade do Parque Brasil e entorno passou a contar com a prestação de serviços da equipe Grão da Vida no atendimento às crianças e comunidade local.

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

O novo CEI recebeu o nome de uma das fundadoras do Projeto Grão da Vida, Sra. Marina Villares da Silva Novaes, que se sentiu muito feliz e honrada com a homenagem.

A Sra. Marina Villares da Silva Novaes foi uma das primeiras colaboradoras que nos anos 80 juntamente com um grupo de cinquenta pessoas reunia-se semanalmente para estudar o Evangelho, formado por donas de casa, profissionais liberais e estudantes, pensando em colocar em prática muito dos conceitos que discutiam para melhorar a vida das outras pessoas, o grupo decidiu realizar um trabalho social mais intenso e pôs as mãos na massa. Com dinheiro do próprio bolso e doações de amigos, seus associados alugaram uma casa na Rua: Capimirim, 152 no Brooklin Paulista, e ali abriram uma creche para atender 25 crianças, numa operação- relâmpago.

Partiu-se daí a iniciativa do Sr. Roberto Figueiredo, ex- presidente da instituição (ONG Grão da Vida), em homenageá-la reconhecendo sua dedicação ao longo dos anos a este projeto social.

Somos uma unidade em parceria com a Secretaria Municipal de Educação pertencente à ONG Grão da Vida. A ONG é uma associação que há 30 anos cuida, educa e promove o desenvolvimento integral de crianças pequenas, com especial atenção aos seus aspectos físicos, psicológicos e sociais. Nosso maior objetivo é propiciar um ambiente saudável e estimulante que repercuta na melhoria de qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

Desde 2013, quando nossa unidade foi inaugurada, temos como intuito enfatizar a cultura da infância, onde o parque torna-se uma grande sala de vivências coletivas, e diferentes faixas etárias convivem junto às educadoras. As propostas oferecidas promovem diferentes tipos de aprendizagem, assim como a liberdade de escolha e autonomia. Essas propostas são oferecidas no parque com uma forma de organização da rotina que denominamos, “Núcleos coletivos para o parque” que tem como eixos: brincadeiras, artes, corpo, e histórias. Há também a organização dos espaços, com propostas de materiais e intervenções para que as crianças possam brincar livremente.

Outra forma de organização da nossa rotina são as “Rodas de Núcleo”, que em contra-ponto aos “Núcleos coletivos para o parque”, prevê a organização de atividades formais de aprendizagem, a fim de apresentar conteúdos as crianças e garantir a construção de repertórios. Os temas das Rodas de Núcleos são os mesmos dos “Núcleos coletivos para o parque”, a saber: artes, corpo, brincadeiras, e histórias.

Quando iniciamos este projeto em nossa unidade do CEI Marina Villares, vivemos um momento de adaptação muito grande, por se tratar de uma proposta na qual as crianças explorariam mais os ambientes fora da sala, misturando as faixas etárias, com muita liberdade e autonomia. Foi um susto, tudo parecia uma “bagunça”, porém nos trouxe muitos aprendizados. Sobre tudo sobre nossa forma de atuação em junto as crianças, nosso papel como educadoras. Podemos dizer que no segundo semestre de 2013 todos nós já estavam mais familiarizados a essa nova forma de trabalho, com isso continuamos seguindo a nossa proposta.

E ao longo dos anos as práticas pedagógicas foram tomando forma e o desenho do Projeto foi ficando mais claro a medida que participávamos das formações e vivenciávamos as propostas juntos às crianças.

Desde então, a unidade do CEI Marina Villares vem realizando melhorias e adequações no prédio e em seus espaços para melhor atender às crianças e suas famílias, dentre elas estão: construção do tanque de areia (2014), reforma dos parques com trocas de itens quebrados (anual); aquisição de um playground de eucalipto (2015); construção de um solário (2015); colocação de piso de bloquetes intertravado no parque lateral para escorrer a água da chuva e assim não prejudicar o brincar das crianças depois da chuva (2016); construção de um portão lateral da escola para momentos de saídas ou entrega de mercadorias (2016); construção de um lactário para alimentação da faixa etária de Berçário I (2017) e aquisição de cadeiras de alimentação (2017); reforma no refeitório colocação de pastilhas nas paredes (2017), reformas de banheiros com implantação de trocadores e sanitários para as crianças (2018), reforma na lavanderia (2018); manutenções no muro externo da escola com pinturas (2019), e realizamos a troca de piso do pátio do fundo (2019) dentre outros.

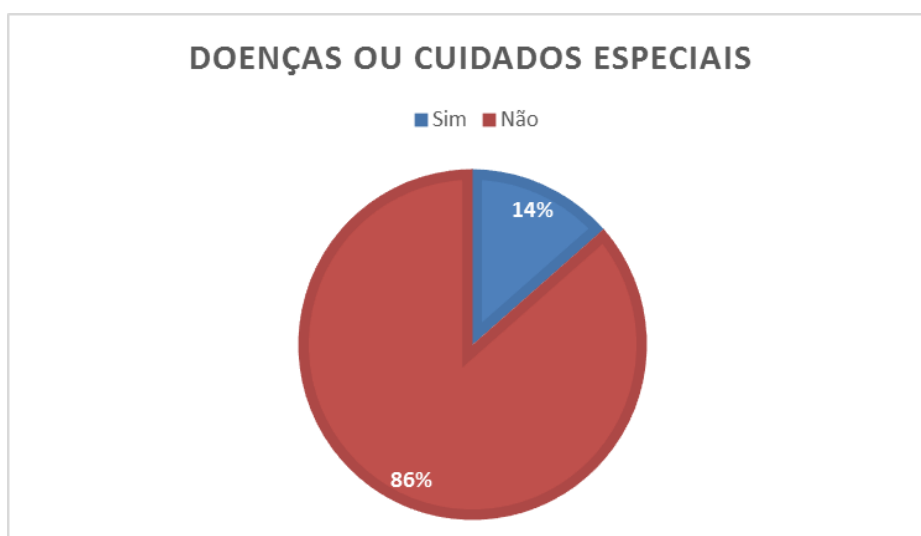
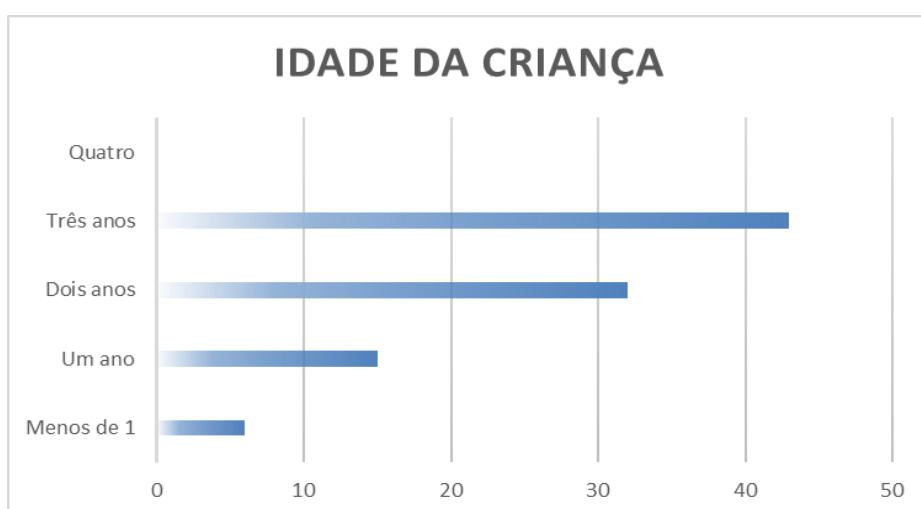
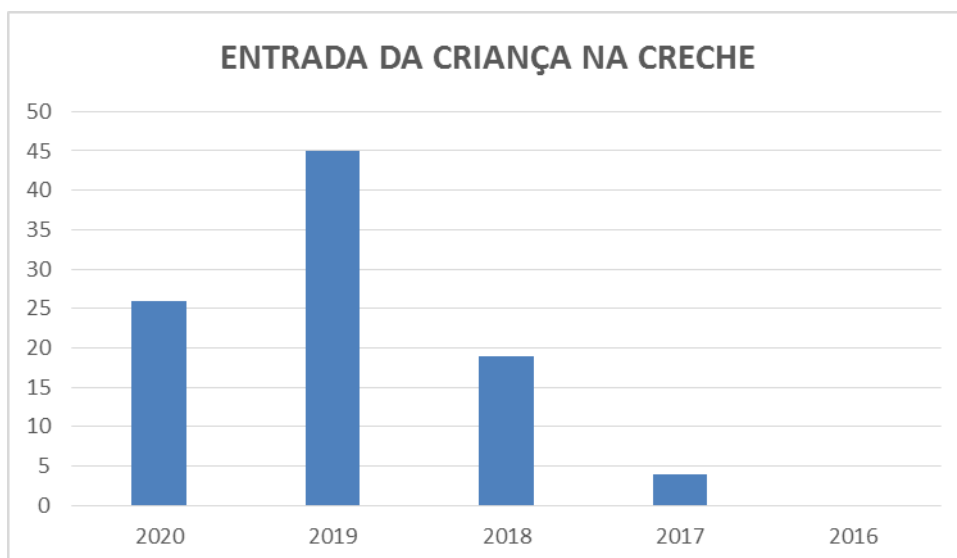
2. ESTUDO DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE ATENDIDA E DO TERRITÓRIO ONDE A UNIDADE EDUCACIONAL ESTÁ INSERIDA

- a) Perfil sociocultural das crianças matriculadas na Unidade Educacional e das suas respectivas famílias, assim como a correspondência com os indicadores de desenvolvimento da região onde estão inseridas.

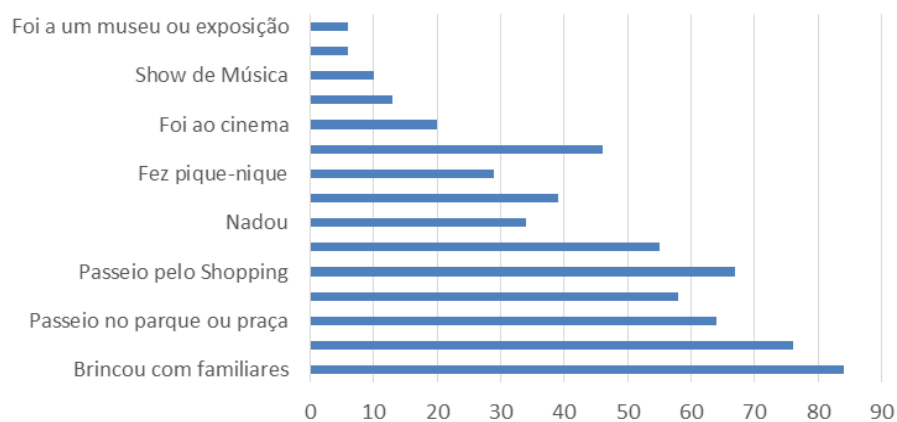
Os 155 responsáveis pelos alunos do CEI Marina foram convidados a responder à uma pesquisa com 9 perguntas, sobre o perfil da comunidade escolar. 136 responsáveis (88%) responderam ao questionário.

Essa pesquisa tem com intuito traçar o perfil sócio-econômico das famílias atendidas no CEI Marina Villares da Silva Novaes, para nortear nossas ações junto à comunidade e a escola. Foram selecionadas as seguintes variáveis: Quantidade de filhos, condições de trabalho, escolaridade, atendimento médico, moradia, lazer e cultura.

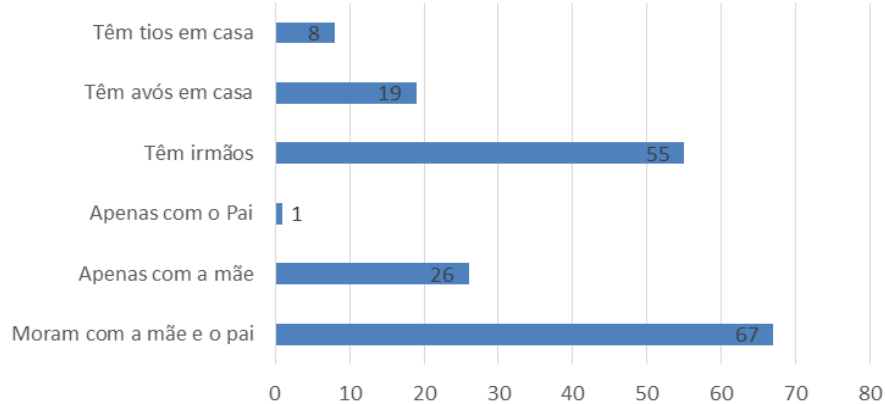
GRÁFICOS



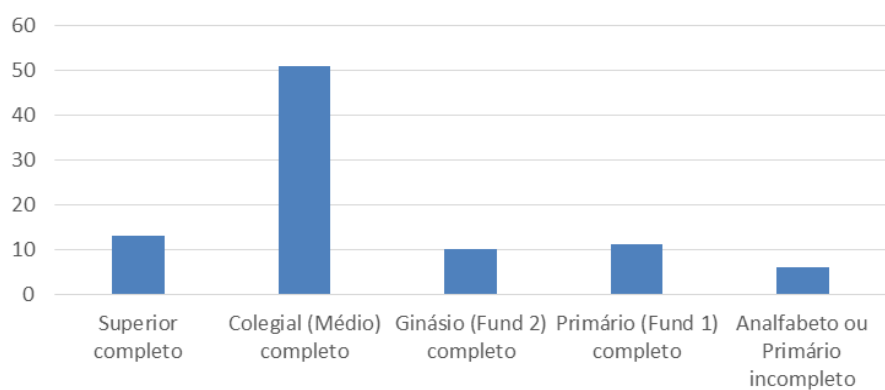
ATIVIDADES DE LAZER EM 2019



FAMILIA

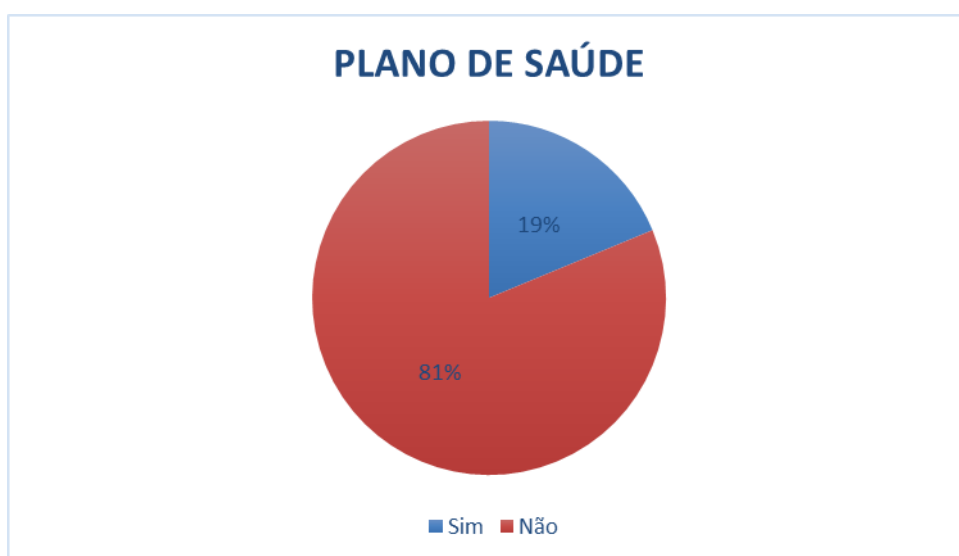
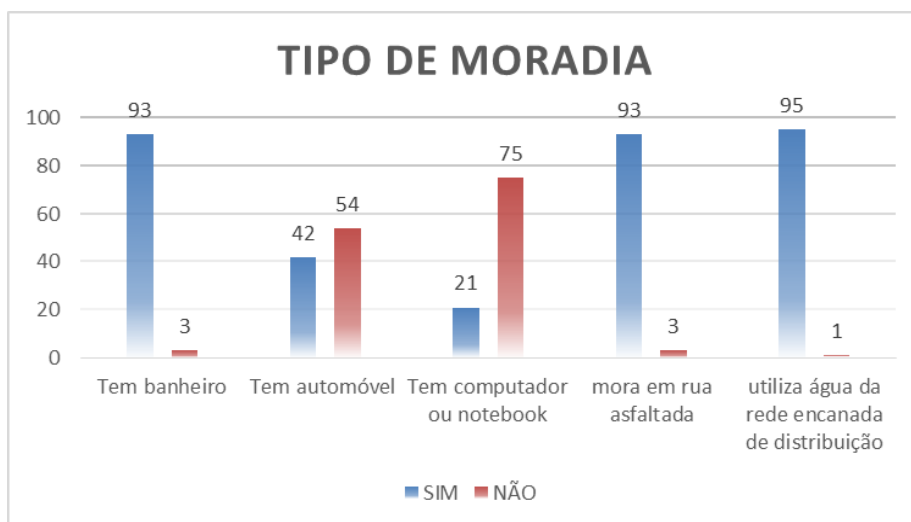


GRAU DE INSTRUÇÃO - PESSOA DE MAIOR RENDA DA FAMÍLIA



CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br
 Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070



Resultados

Baseados nesses resultados apresentados pelos gráficos, temos como proposta para o item: Lazer familiar – Divulgar mensalmente as programações disponíveis em nossa comunidade para lazer como: Sesc, CEUs, Centro cultural e outras opções para que as famílias tenham acesso.

Como a maioria das famílias utilizam o sistema público de saúde (SUS), gostaríamos de relizar, em parceria com o posto de saúde, ações e orientações para os pais quanto à saúde das crianças, e assim contemplar o item da pesquisa de crianças que necessitam de cuidados especiais por problemas: respiratórios, pulmonar dentre outros.

E estamos estudando a possibilidade de promover projetos que contemplem os demais itens da pesquisa para o seu desenvolvimento ao longo do ano. Como promover oficinas para as famílias participarem na escola.

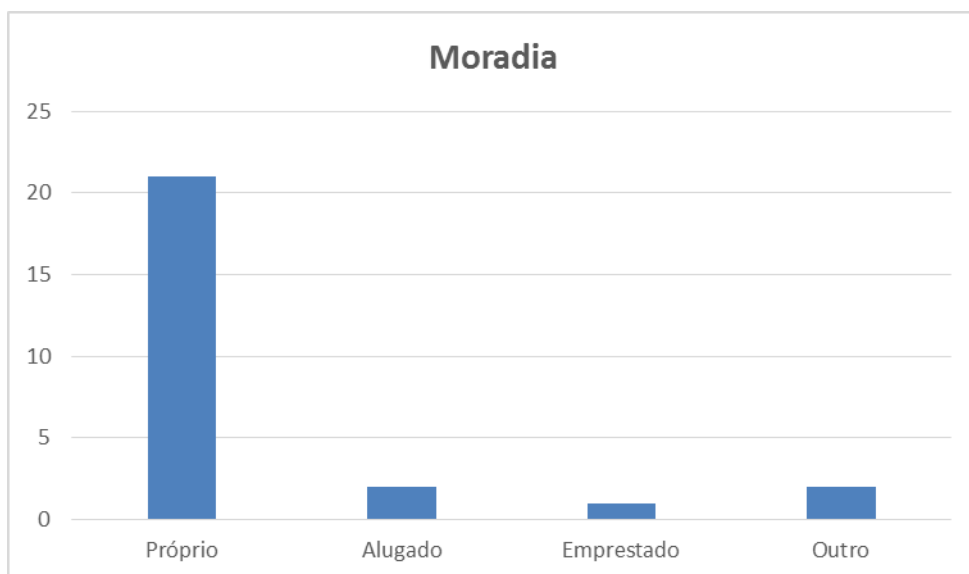
b) Perfil sociocultural da equipe de profissionais da Unidade Educacional e a indicação de como potencializar os saberes para a melhoria das condições de atendimento à comunidade educacional.

O quadro de funcionários é composto por:

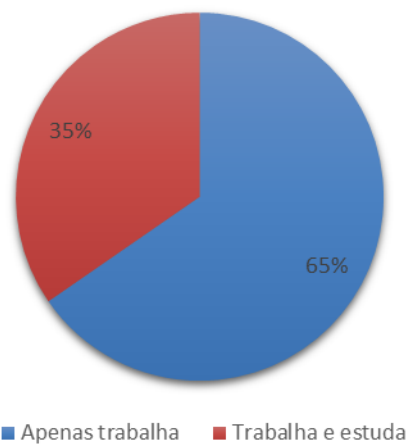
Diretor, Coordenador Pedagógico, Cozinheira, Auxiliar de Cozinha, Auxiliar de Limpeza, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Manutenção, Vigia e 15 PEIs.

Foram entregues 26 questionários para pesquisa e para traçar o perfil sociocultural da equipe, foram selecionadas as seguintes variáveis: Moradia atendimento médico, escolaridade, acesso a informação, lazer e cultura.

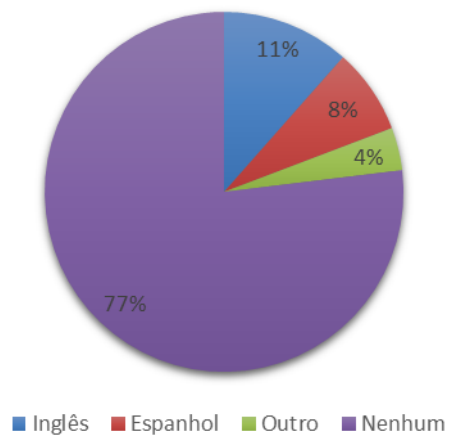
Gráficos



Ocupação



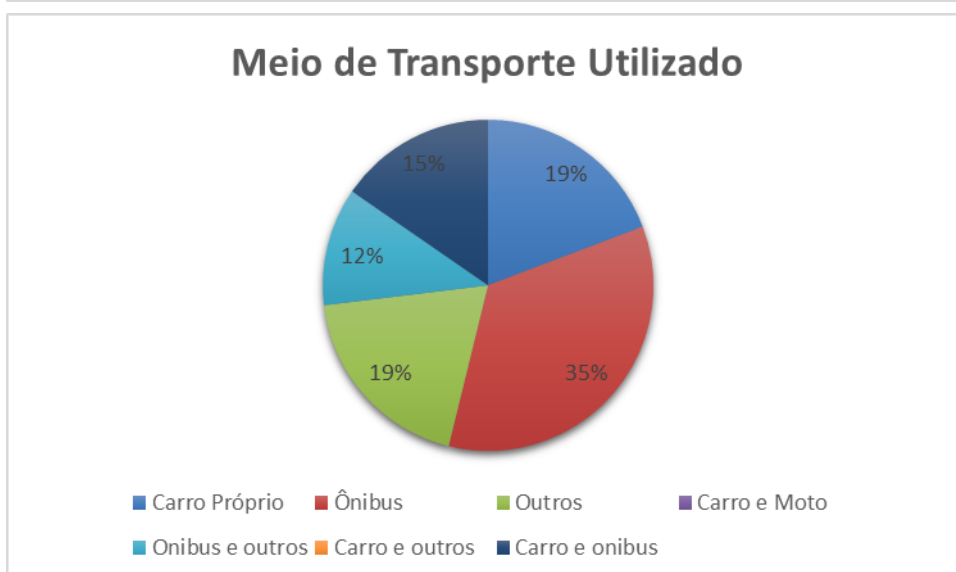
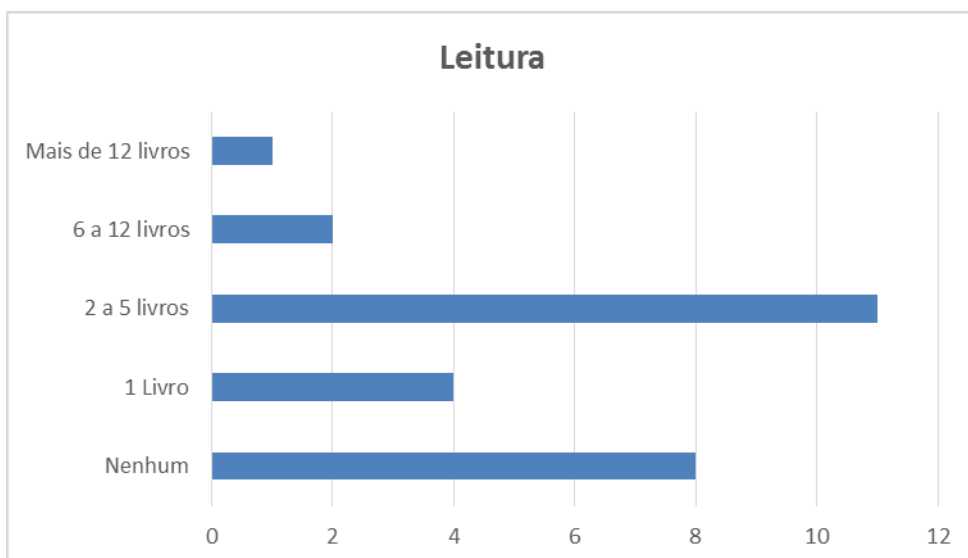
Idioma

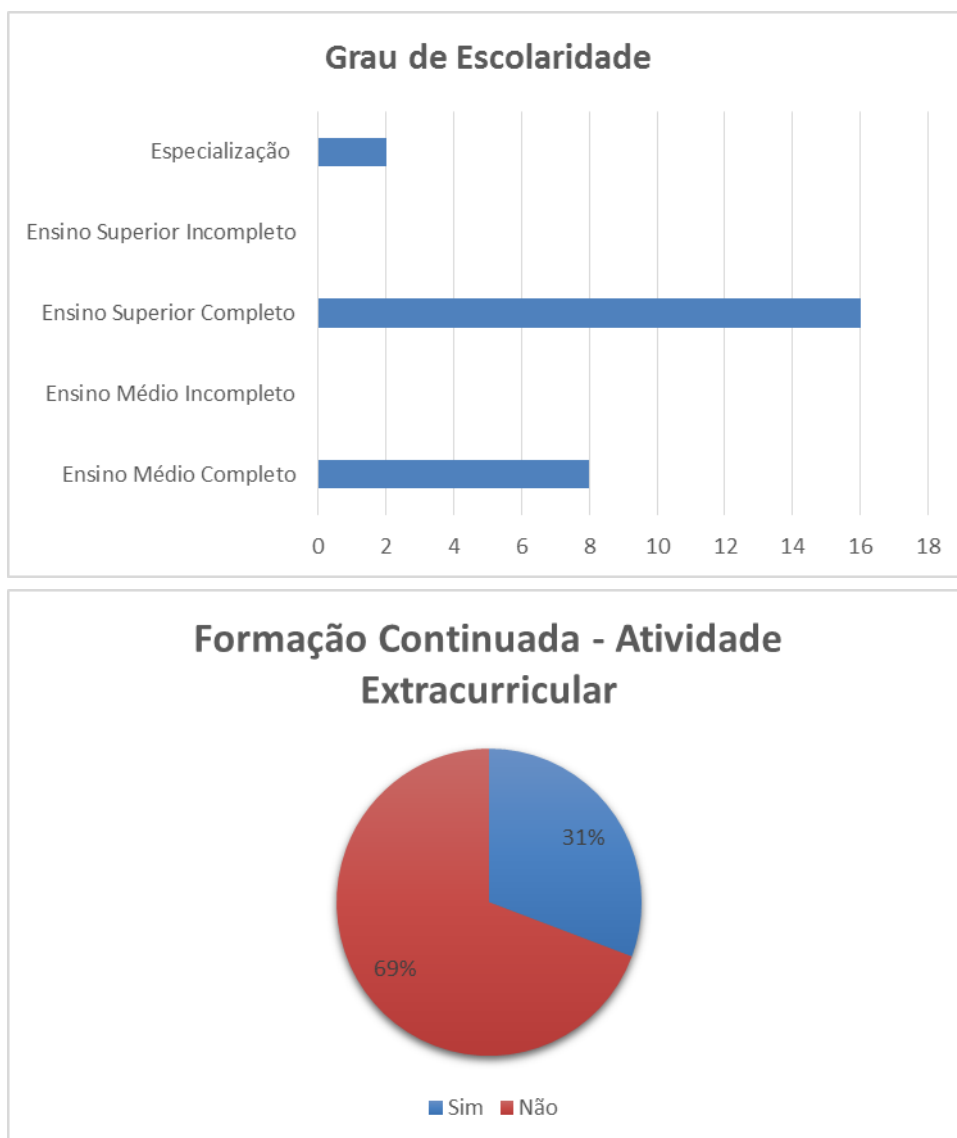


CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br

Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070





Resultados

De acordo com as informações apresentadas estaremos elaborando propostas para que possamos potencializar os saberes para melhoria das condições de atendimento à comunidade educacional, uma das medidas é continuar com momentos de formação buscando contribuir para as reflexões, e ao mesmo tempo buscar aprimorar o acesso a leitura, com aquisição de livros e revistas dos mais variados temas. Além disso, a formação continuada em Serviço prepara a equipe de forma sistemática para atender a população e realizar uma tarefa altamente complexa: EDUCAR E CUIDAR.

Os temas que envolvem a Formação tem uma dupla função: propiciar vivências à Equipe Escolar para que possam formar indivíduos autônomos, livres e inseridos na riqueza de bens culturais que a sociedade oferece, como também oferecer um trabalho pedagógico de qualidade às crianças, a Formação em Serviço é tanto para equipe do CEI como para a realização do trabalho com as crianças.

Também pretendemos criar propostas para programas de leituras com os profissionais da escola para assim incentivar a leitura e formação continuada.

C) Mapeamento dos equipamentos de saúde, esporte, lazer e cultura da região onde está inserida a Unidade Educacional, na perspectiva de articulação da rede de proteção social.

No entorno do CEI existe as seguintes instituições ligadas à educação: Centro Cultural Grajaú (palhaço carequinha), CEU Vila Rubi que fornecem o lazer e atividades culturais, Colégio Intelectos e a Escola Estadual Roswell Freire.

O bairro tem uma infraestrutura satisfatória, trata-se de uma área mista, com comércios e residências, e de fácil acesso ao Terminal Urbano de ônibus Grajaú.

A área comercial do bairro possui academia de ginástica, padaria, açougue, casa lotérica, papelaria, agências bancárias, supermercados, feiras, farmácias, igrejas, lojas de roupas e etc.

Como articulação desses locais podemos citar o CEU Vila Rubi onde são realizadas formações docentes em parceria com SME, e com o Colégio Intelectos ação voluntária para a semana da Páscoa para as crianças de nossa escola.

No atendimento à saúde das crianças e de suas famílias, temos o atendimento do UBS Icarai e UBS Castro Alves e Hospital Grajaú. Na Unidade educacional a UBS realiza campanhas de vacinação conforme necessidade.

Os órgãos/ serviços locais, pertencentes à Rede de Proteção Social são: CRAS GRAJAÚ, Conselho Tutelar Unidade Grajaú I (Próximo ao colégio Santa Rita - Grajaú) e o Conselho Tutelar Unidade Grajaú II – Bairro: Vila Natal, também temos o CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social – Capela do Socorro.

3 - Concepções que embasam a construção do nosso Projeto Político Pedagógico

3.1 Concepção de Sociedade:

A sociedade como um coletivo, de interações humanas, interligação entre indivíduos, os quais dependem uns dos outros na execução de suas funções. Partindo desse ponto almejamos construir uma sociedade mais justa, que tenha uma organização participativa, livre, que respeite todas as diferenças e que garantam o cumprimento dos direitos humanos para formar cidadãos mais conscientes e que conheçam sua realidade.

3.2 Concepção de Educação:

Acreditamos em uma educação que valorize as diferenças humanas, em todas as dimensões, assegurando e contribuindo com as múltiplas linguagens, valorizando sentimentos, pensamentos, falas e ações e relações entre sujeitos e o meio social, mantendo suas relações de afeto e de aprendizagem.

Com espaços coletivos privilegiados para a vivência das infâncias, onde as crianças têm direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, quando o cuidar e o educar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano das unidades educacionais. **(ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 01/13 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO).**

3.3 Concepção de criança:

Bebês e crianças como sujeitos potentes, ativos com direito a voz e a participação nas atividades e no projeto que o CEI proporciona. Como um ser integral, capaz e de direitos que vê o mundo com olhos diferentes do adulto e tentam nos mostrar o mundo como eles veem com seus gestos, olhares, expressões, culturas e suas diversidades. Para isso nossa forma de organização do trabalho visa promover que as crianças fiquem mais tempo no parque, escolhendo com o que gostaria de brincar, com quem gostaria de estar. Com tempo distendido no parque, com propostas de livre escolha e com os nossos estudos sobre ética. Buscamos uma forma de organização que respeite a criança.

3.4 Concepção de Infância:

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

Podemos considerar que a infância muda com o tempo e com os diferentes contextos sociais, econômicos, geográficos, social, e de gênero e até mesmo com as peculiaridades individuais. As crianças de hoje não são iguais às dos anos passados, nem serão as mesmas que virão nos próximos anos. Pode-se dizer que existem diversas infâncias e formas de ser criança. A nossa forma de trabalho pedagógico revela e considera a criança em sua integralidade, sendo um sujeito de direitos.

3.5 Concepção de Educação Infantil:

Em nosso fazer pedagógico observamos que no brincar, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que procuram desvendar, sendo fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação, que se dá na própria experiência. É esta riqueza que buscamos garantir no convívio das crianças no CEI.

Acreditamos que os bebês e crianças são sujeitos potentes, ativos com direito a voz e a participação nas atividades e no projeto que o CEI proporciona.

3.6 Concepção de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva:

Defendemos uma proposta inclusiva que se compromete a criar condições de ensino de qualidade, garantindo o acesso de todos portadores de necessidades especiais, transtornos globais e altas habilidades e superdotação respeitando sua individualidade. Entendemos que cada criança e cada bebê devem ser vistos como uma pessoa diferente das demais, com interesses e necessidades próprias e para isso ter uma ação pedagógica construída a partir das suas características e de seu grupo de colegas. Para isso a unidade se preocupa em organizar momentos formativos e de orientação em relação ao acolhimento e à ação educativa.

Nossa escola tem como intuito promover o desenvolvimento da primeiríssima infância por meio de um ambiente que favoreça a liberdade, a autonomia e a ética. Entendemos que a educação cumpre papel transformador, interferindo positivamente no futuro dessas crianças, por isso para viabilizar o atendimento das crianças com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação procuramos organizar e entender esses desafios como compromissos com a equidade, assim as crianças participam de todas as propostas que são oferecidas em nossa escola juntamente com as demais crianças do CEI e com as professoras.

Podemos destacar que o CEI é o primeiro contato que qualquer criança tem com a vida escolar, este fato é causador de medo, ansiedade e expectativas, tanto pela equipe educativa como pelos

pais. Este fato não difere quando recebemos crianças com necessidades especiais. Assim, a instituição deve se preparar para receber esta família de forma segura e acolhedora, conhecendo as particularidades da criança e fazendo a inclusão deste na unidade educacional de maneira natural.

Eis alguns procedimentos que podem nos ajudar:

- Pesquisar em profundidade o diagnóstico ou as hipóteses diagnósticas em relação às crianças com necessidades especiais;
- Detalhar o histórico das questões apresentadas por estas crianças;
- Conhecer os procedimentos de cuidados prestados em relação às crianças que podem ser replicados no CEI;
- Requerer documentos do atendimento médicos e pareceres;
- Incluir as crianças na rotina do CEI;
- Buscar orientação e parceria com o CEFAI e outros órgãos afins;
- Acompanhar as famílias.

3.7 Concepção de Educação para as Relações Étnico-raciais:

A escola tem o papel de conviver com as diferentes culturas de forma benigna, sem preconceitos, julgamentos e humilhações. Sendo assim capaz de respeitar as singularidades de cada criança.

Almejamos uma sociedade que possa ampliar seu olhar para todos os povos e raças, de forma a terem os mesmos direitos.

3.8 Concepção sobre as questões de gênero (igualdade de gênero):

Questões relativas ao tema gênero nos trazem novos questionamentos para a unidade educacional. Entendemos como a busca da igualdade entre homem e mulher, com liberdade de expressão sobre sentimentos e pensamentos. Compreender que há muitos modos de ser menino e menina, e que essas regras não devem definir os modos como as pessoas se constituem. Para isso é necessário educar as crianças em uma perspectiva compreensiva sobre o tema, ter um trabalho de escuta e participação das crianças e famílias. Pensando em organizar espaços para formação, refletindo sobre situações reais do dia a dia. Que a sociedade tenha conhecimento para dar direitos entre ambos os sexos, tendo as mesmas oportunidades, respeitando as diferenças.

3.9 Concepção referente ao papel do professor

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

A BNCC e o Currículo da Cidade de São Paulo, nos convidam a uma outra concepção da atuação do professor. Estes currículos priorizam o protagonismo infantil no processo de ensino e aprendizagem, neste sentido o papel do professor é o de propiciar ambientes de descobertas e explorações, organizando os materiais, observando as brincadeiras e contribuindo para o seu desenvolvimento. Ao mesmo tempo, estes currículos, propõem atividades organizadas em projetos ou atividades estruturadas. Nestas formas de organização da situação de ensino e aprendizagem, o professor, organiza atividades em roda, escolhe o tema, pensa como será trabalhado, e as crianças são convidadas a participar. Nesta situação sua atuação é mais diretiva e ativa.

3.10 Concepção referente ao papel dos gestores.

Os gestores das unidades devem participar da rotina da escola, e através de sua própria experiência de convívio, se dar ao trabalho de escutá-la. É esta vivência que lhe dará elementos para dirigir os trabalhos em todas as instâncias da instituição: o trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças, a formação das equipes, a relação com os pais, entre outros. Desta forma é que os gestores, junto a sua equipe, podem contemplar as reais necessidades da escola, estudar, refletir e encontrar caminhos.

3.11 Concepção de Currículo

O currículo é o documento que norteia o trabalho educativo, aponta caminhos que necessitarão ser desenvolvidos na prática. As bases filosóficas e a concepção de ensino e aprendizagem são os fios condutores de nossa atuação. O currículo deve ser aberto, para se tornar um documento vivo que acompanha o desenvolvimento da escola. O nosso currículo foi construído através da proposta das crianças passarem um maior tempo no parque, podendo escolher do que gostariam de brincar. A partir desta experiência, e seus desdobramentos, estruturamos nossa forma de trabalho, que traz o Brincar e a Ética como o centro de nosso fazer educativo.

3.12 Concepção referente ao conhecimento

Escolhemos também temas/conteúdos que consideramos fundamentais de serem trabalhados com crianças tão pequenas, são eles: brincadeiras, ética, rotina de cuidados, cultura da infância, cultura brasileira, artes, corpo- calatonia, histórias, parlendas, fórmulas de escolha, trava-línguas e quadrinhas.

Possuímos quatro formas de organização da rotina que contemplam o trabalho destes conteúdos: Intervenções e Materiais, Núcleos Coletivos para o parque, Rodas de Núcleos, e Rotinas de cuidado/alimentação/higiene. Vale dizer que o desenvolvimento desta forma de trabalho se deu sobretudo pela escuta de todos os profissionais da escola, das crianças e suas famílias. A formação continuada em serviço, permitiu o diálogo, escuta e reflexão.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DO NOSSO TRABALHO

Os pressupostos teóricos e filosóficos que organizam nosso trabalho são:

O trabalho educativo da Casa Redonda, a conversa crítica e aberta com os documentos oficiais de educação infantil: RCNs, Currículo da Cidade e BNCC, e nossa própria experiência.

Para tanto formulamos quatro eixos de trabalho que devem estar presentes em nossa escola: ética, cultura da infância, cultura brasileira e parte dos conteúdos propostos na BNCC e Currículo da Cidade de Paulo- Educação Infantil.

O Convívio Ético

“Chegamos assim à palavra fundamental de toda essa confusão: liberdade. Os animais (sem falar nos minerais ou nas plantas) não tem outro remédio senão ser como são e fazer o que estão naturalmente programados para fazer. Não se pode repreendê-los ou aplaudi-los pelo que fazem, pois não sabem se comportar de outro modo ... No entanto Heitor poderia ter dito: que vá tudo às favas! Poderia ter escapado de Tróia no meio da noite disfarçado de mulher, ou ter-se fingido de doente ou louco para não combater ...”

(“Ética para meu filho”, Savater F.)

É muito comum ouvirmos falar do valor das atitudes de respeito dentro da comunidade escolar. O mais difícil é convivê-lo, é tratar com respeito: as crianças e os colegas. Normalmente os conteúdos que se referem a ética, são bonitos e vazios, sacos que não param em pé! Foram concebidos nos RCNs como temas transversais, mas não atravessam, sequer fazem parte da escola. Foi pensando nesta realidade de convívio que resolvemos eleger este conteúdo como fundamental em nossa concepção e metodologia de trabalho.

Toda a rede de relações interpessoais convivida, tem um impacto sobre o desenvolvimento das crianças, dos profissionais e dos membros da própria comunidade. Quer este fato seja levado em consideração ou não! Optamos por refletir sobre como estas relações se estabelecem e desta forma contribuir para o desenvolvimento dos profissionais da escola, das crianças e de toda a comunidade.

As relações interpessoais são o contexto para a construção da criança, com sua consciência de si mesmo e autoconhecimento complexo. Na verdade, o ambiente sócio moral colore cada aspecto de seu desenvolvimento. Ela é o contexto no qual as crianças constroem suas ideias e sentimentos sobre si mesmas, sobre o mundo das pessoas e o mundo dos objetos. Dependendo da natureza do

ambiente sócio moral geral da vida de uma criança, ela aprende de que forma o mundo das pessoas é insatisfatório. No contexto das atividades interpessoais, a criança aprende a pensar em si mesma como tendo certas características em relação aos outros. Dentro do contexto social envolvendo os objetos, a criança aprende de que forma o mundo dos objetos é aberto ou fechado para exploração e experimentação, descoberta e invenção.

Como poderiam se dar as aprendizagens sem um bom convívio? Como aprender, quando as coisas não vão bem, e ocupam muitos espaços nas nossas cabeças? Não acreditamos que o desenvolvimento de qualquer ser humano prescindia desta necessidade.

Cultura Brasileira

Uma História e Muitas Vidas

Tião Rocha

Eu sou sobrinho de uma rainha. Verdade, podem acreditar! Aliás, este era um dos meus maiores orgulhos quando criança: ter uma tia rainha, de carne e osso.

Tia Gorda era o seu apelido.

Aos 7 anos de idade, entrei pela primeira vez em uma escola (Grupo Escolar Sandoval de Azevedo) em Belo Horizonte. No primeiro dia de aula, uma professora muito gentil, Maria Luiz Travassos, levou-nos para a biblioteca para nos apresentar o mundo das letras. Abriu o livro *“As mais belas histórias”* (de Lúcia Casasanta) e começou a ler, pausadamente:

“Era uma vez um lugar muito distante, onde moravam um rei e uma rainha...” Eu, já me encantando com o que ouvia, imediatamente a interrompi e falei:

Professora, eu tenho uma tia que é rainha! Ao que ela me respondeu, calmamente: *Está bem, fique quietinho e escute. Isto é uma história da carochinha, um conto de fadas. Não existem esses reis e rainhas.*

E continuou sua leitura. Porém, todas as vezes que ela mencionava o rei ou a rainha, eu comentava e a interrompia:

...eu tenho uma tia que é rainha, de verdade! Após a minha quinta tentativa de intervenção, a professora me mandou um *“cala a boca”*. Ao final do meu primeiro dia de aula, fui encaminhado à sala da diretora, Dona Ondina Aparecida Nobre.

Vai querer sair da escola logo no primeiro dia. Volta pra sala e preste atenção na aula, senão chamo sua mãe e mando ela te levar pra outra escola”, foram suas palavras. Nunca mais, durante todo o curso primário, falei sobre este assunto. Talvez ele não fosse mesmo importante.

Quando fui para o ginásio, para o meu azar, a minha primeira aula foi de História do Brasil.

Vamos iniciar nosso curso estudando o descobrimento do Brasil...Os reis portugueses..., iniciou assim o Professor José Ramos, para explicar as conquistas ibéricas. E eu, mais uma vez, inocentemente disse interrompendo:

Professor, eu tive uma tia que foi rainha... Ao que ele, prontamente me retrucou:

Pronto, primeiro dia de aula e já tem um engraçadinho aqui...Cala essa boca, deixa de bobagem e presta atenção na aula. Estou falando de reis e rainhas, pessoas importantes; aqui no Brasil nunca teve isso. Você não pode ser de família real, olha seu nome, olha a sua cor... Fui, mais uma (e pela última vez) motivo de gozação por parte dos colegas.

Comecei a pensar que eu talvez tivesse sido enganado por minha família. Ou não poderia ser descendente de rainha nenhuma, ou aquilo não tinha a mínima importância para ninguém. Nunca mais tive coragem de falar sobre isto.

Ao final do segundo grau, fui morar em Ouro Preto e, um dia, lendo *Ao Deus Desconhecido*, de John Steinbeck, sentado nos fundos da Igreja de São José, comecei a observar a construção e pensar sobre as muitas paredes e muros de pedras que estavam à minha volta. *Foram feitos por quem? por que? como? quando?* Descobri naquele instante que não podia responder a estas e tantas outras questões, simplesmente porque não conhecia a história dessa gente...não conhecia a minha história.

E essa gente não seria a mesma da qual eu me originara? Foi naqueles dias que resolvi cursar História. Voltei para Belo Horizonte e entrei para a Universidade. Durante 4 anos estudei a vida e a trajetória de reis, rainhas e personagens importantes de tudo quanto foi lado. Mas, mais uma vez, só me apresentaram a história oficial ou oficializada. Nunca tive uma aula sequer sobre a minha tia. *Onde poderia eu estudar as minhas origens?* Foi então que resolvi partir para a Antropologia. Quem sabe ali encontraria minhas respostas. Devorei livros e bibliotecas, garimpei cidades e campos. Conheci todo tipo de gente, nos livros, nas ruas e nas roças. Virei um andarilho atrás dos filões de minha cultura. A Academia me titulou Antropólogo, especialista em Cultura Popular e Folclore. E, quanto mais aprofundava meus estudos, mais acreditava que, em algum momento, poderia responder às minhas muitas e múltiplas questões e encontrar o caminho das pedras e das minhas heranças familiares e comunitárias.

Aí veio o meu conflito com a Academia, neste momento a Universidade Federal de Ouro Preto onde trabalhava. “Ela” queria que eu fosse professor. E “eu” teimava em ser educador. Não se tratava de um jogo de palavras. Queria participar de uma universidade que se dispusesse a aprender e não apenas ensinar.

Hoje, depois de mais meio século de existência, creio que consegui desvendar grande parte destas incógnitas. A minha caminhada, como era de se esperar, levou-me para os lados da Educação. A universidade e a sociedade queriam que eu fosse professor. Fui e, sem modéstia, competente, tanto de 1º, 2º e 3º graus. Mas isso não me bastava. Eu queria ir mais fundo. Queria ser educador. E queria fazer da nossa cultura a matéria prima do meu trabalho. Para me facilitar esta empreitada me demiti da Universidade, juntei um grupo de amigos e fundamos em janeiro de 1984 o *Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento*. O CPCD está a caminho de seus 20 anos e hoje dá abrigo institucional para uma série de sonhos e anseios, acolhe amigos de estrada e andarilhos que nem eu, parceiros de teimosia e utopias, companheiros de empreitadas no campo da educação de qualidade e do desenvolvimento sustentado, a partir da cultura.

Iniciados em Curvelo, cidade situada no centro de Minas, os projetos do CPCD se espalharam por outras regiões do Estado (Vale do São Francisco, Vale do Jequitinhonha, Vale do Rio Doce e Alto São Francisco) e foram disseminados para outros estados (Espírito Santo, Bahia, Maranhão, Pará e Amapá) e países (Moçambique e Guiné Bissau).

Já ia me esquecendo! Minha tia Gorda foi *Rainha Perpétua do Congado*. E todos os anos – de agosto a outubro - ela, devidamente trajada com manto, coroa e cetro reais, era homenageada com danças e embaixadas por ternos de Moçambiques, Congos, Marujos, Vilões, Catopés e Caboclinhos. E saía em alegres cortejos pelas ruas protegida por um pálio, acompanhando as guardas cantando e louvando Nossa Senhora do Rosário, santa branca, padroeira e patrona das irmandades negras e católicas que construíram estas Minas Gerais.

Eu tinha orgulho de tê-la como tia - e como rainha - mas, infelizmente, nunca pude mencioná-la ou estudá-la na escola. Pena, pois mereceria, junto com muitos outros e outras, um capítulo especial na construção da história do povo brasileiro.

Quem sabe, algum dia, tenhamos em cada biblioteca de cada escola deste país, uma estante especial, abarrotada de livros, textos e publicações dedicados à vida, aos saberes, aos fazeres e aos quereres das pessoas da comunidade onde esta escola existe e funciona.

Hoje, tento colocar o que aprendi e descobri a serviço de crianças e adolescentes, para que estes não percam, prematuramente, sua realeza e dinastia, sua auto-estima e sua história. E também estou a serviço dos adultos ou que já as perderam ou as deixaram em algum canto da vida.

Nossa missão no CPCD é fazer com que estas crianças e estes adultos possam não só se reapropriar de seus saberes e fazeres, mas fazer de sua cultura e identidade, instrumentos de seu desenvolvimento e a matéria-prima de sua cidadania.

Bem, destino ou não, acredito que essa trajetória pessoal foi determinante para me conduzir para o que faço hoje. Tornei-me educador porque acredito que esta é a única maneira de devolver – sob forma de práticas educativas inovadoras e desafiadoras - por todos os privilégios, oportunidades e possibilidades que tive e vivi, ao povo do qual, privilegiadamente, faço parte.

Esta é apenas mais uma história repleta de muitas vidas.

1 Tião Rocha, 52 anos, mineiro, é antropólogo (por formação acadêmica), educador popular (por opção política) e folclorista (por necessidade). Fundador e presidente do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento – CPCD, organização não governamental sem fins lucrativos, fundada em 1984, em Belo Horizonte/MG

EU NÃO QUERO SER JESUÍTA

Todas às vezes que eu estava lá em cima conversando com a Fabiana, subia a Keity com um aparelho de CD na mão, um aparelho grande, parecido com daqueles negões dos Estados Unidos passearem escutando “rap” ou “funk”, street music enfim. Todo dia, não faltou um. Além de chegar com o aparelho de toca CD, também entregava para Fabiana alguns CD s que pertenciam a ela e saía da sala.

Eu olhava e não pensava, porque só dava tempo de constatar que a cena se repetia e repetia de novo, era normal. Até que um dia eu comecei a pensar, meu primeiro pensamento foi:

PROFESSORA + CD s + aparelho que toca CD = a roda de música, cantar junto, ler o nome das canções ...

(Orientações didáticas construtivistas, amplamente assimiladas por mim)E assim passaram-se os dias, os meses e poderiam ter passado anos sem eu saber exatamente o que a Keity fazia com aquele enorme toca CD cinza prata igual ao dos pretos dos EUA.

Então, foi um dia que aconteceu por acaso, pois tive que voltar ao Veloso, havia esquecido uma pasta que se tornara imprescindível, precisava usá-la com os meus alunos da Ibeji. Cheguei lá no Veloso e a mesma cena ocorrendo na minha frente, só que no pé da escada do pátio: lá estava a Keity com o CD cinza prata grandão, eu não aguentei, a Fabiana estava por perto.

- Nossa Keity ! Você está sempre com este CD na mão, você escuta muita música com as crianças ?

E a Fabiana respondeu:

- Ah ! É o que a gente mais faz!
- É? E como vocês escutam?
- As crianças pedem e a gente coloca, eles dançam, cantam junto, eles sabem um monte de músicas que a gente põe.
- É mesmo? Eles sabem as músicas? Acompanham as letras?
- Acompanham. (em coro)
- E que músicas vocês escutam?
- Ah! Axé, Pagode.

Sorri procurando manter a minha graça, pensamentos tem o dom de serem silenciosos, ainda bem!! Pagode, Axé? Daniela Mercury é Axé? E o Alexandre Pires? O axé vem da Bahia a Daniela e a Ivete também, bom, mas e o “É o tchan”, é o que? Eles também vêm da Bahia ...

Constatando minha ignorância e outras coisas mais das quais falarei mais tarde, eu quis ser simpática ao repertório das duas e tentei agir “tipo normal”, como se naturalmente eu soubesse dessas músicas e as apreciasse, o que não é exatamente verdade e nem mentira.

Com uma animação talvez um pouco além da conta eu falei:

-Nossa que ótimo!! Eu não sabia que vocês escutavam música com tanta frequência, nós podíamos fazer um projeto, um show, já pensou que legal ? As crianças podiam apresentar para os pais!!!

Me despedi das meninas, eu tinha realmente ficado animada, mas seria impossível iniciar um projeto de música naquele momento. E assim, totalmente desprevenida, no meio da rua, diante da porta do meu carro, surgiu, na minha cabeça uma frase inteira, convicta e cheia de apreensões:

EU NÃO QUERO SER JESUÍTA!!

Se a frase tivesse som ele seria alto e se tivesse luz, ia ser bem forte. E a apreensão vinha e vem porque a questão seguinte foi : Como ?

Porque na hora daquela conversa de beira de portão ficou claro que eu não sabia nada sobre aquelas pessoas, e entendi a educação que eu havia recebido sob uma perspectiva não muito agradável: fora ensinada a desprezar todas aquelas músicas que elas gostavam e compartilhavam com seus alunos. O que eu poderia ensinar a elas então? A não gostarem do que gostavam? E choveram indagações na minha cabeça:

As músicas que eu escuto são de melhor qualidade? Sob qual ponto de vista? Cultura? Tudo é cultura ou só é culto quem escuta Bossa Nova, Caetano? Mas eu não sei nada de axé! Tudo bem? Só é identificado como cultura o que pertence a alta cultura? Por que aprendemos Gil Vicente na escola? O Boca do Inferno ... passou o tempo e ele virou cultura, por quê? Ele utilizava palavras de baixo calão Qual é o sentido de chamar estas músicas de má qualidade? E Blá Blá blá blá, e conversava com amigos! Me inflamei na reunião mensal do Instituto Avisa Lá dizendo que ia estudar mais o assunto, a Regina citou o Celso Fiavoretto, blá, blá, blá ...

Não querer ser um jesuíta, uma boa intenção e um tipo de inferno. Socorro!!! Chamem o antropólogo, chamem o antropólogo, Roberto da Matta onde está você?

Gostaria de pensar com outras pessoas sobre este assunto!!!

Ao meu ver o papel da educação e de quem se quer educador, neste caso, fica na questão de ampliar o repertório, a começar pelo próprio, e no mínimo ter curiosidade e respeito a referências que não são imediatamente nossas e que tem fundamental importância e profundidade na fundação cultural de nosso país.

Nas idas as creches, no caminho, onde o grafite tem emprego decorativo e comercial por ser uma mídia barata, vi mini- passistas de três anos de idade, com toda graça e porque não dizer sensualidade que crescida se desdobra no carnaval. As creches são verdadeiros nascedouros do samba, regadas a axé, pagode, funk e nem sei mais o que ... também são o novo quilombo de zumbi, se pensarmos no rap, via mano Brown e renunciado por Caetano em “Sampa”, segundo suas próprias palavras em uma entrevista.

Vi também que tudo isso é tão nosso que não há preconceito pedagógico que abale a sua força, e o mais doloroso, ao vê-las me vi, estrangeira, pois por mais que eu ame tudo isso, não sei sambar como ninguém dali.

E na feliz colocação de Gilberto Gil, nosso ministro da cultura de então, que ao ser interpelado sobre a importância de se levar cultura para a periferia disse que não seria interessante apenas levar cultura, mas trazer a cultura que se produz lá.

Vera Christina Figueiredo

***Estes dois textos representam nossa concepção do que consideramos Cultura Brasileira bem como o posicionamento do educador frente a estas questões.**

Cultura da Infância

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com |(11) 5939-2471|www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99|Parque Brasil |São Paulo|SP|CEP: 04843-070

Os brinquedos da tradição

Brinquedo, Brincadeira. São sinônimos de jogos, rondas, divertimentos tradicionais infantis, cantados, declamados, ritmados ou não, de movimento, etc. Brinquedo é ainda o objeto material para brincar, carro, arco, boneca, soldados. Também dirá da própria ação de brincar. Brinquedo de dona de casa, de cabra cega, de galinha gorda (dentro d'`água), de chicote queimado. Jogo é vocábulo erudito em via de aclimação pela propaganda da ginástica. A posse do jogo, que nos acompanha sempre, fixada na memória, capaz de ser reconstituída pela vontade, é um índice ignorado e latente poderio interior. As brincadeiras dificilmente desaparecem e são as mais admiráveis constantes sociais, transmitidas oralmente, abandonadas em cada geração e reerguidas pela outra, numa sucessão ininterrupta de movimento e de canto, quase independente da decisão pessoal ou do arbítrio administrativo, na velha tendência modificadora."

(Câmara Cascudo. Dicionário do Folclore Brasileiro)

E ainda acompanhando Florestan Fernandes,

"O folclore possui algum valor educativo? As crianças aprendem alguma coisa através de folguedos que praticam, das cantigas de acalanto, das adivinhas ou dos contos populares?

Há diversão atrás da atividade folclórica, mas há também uma mentalidade que se mantém, que se revigora e que orienta o comportamento ou as atitudes do homem. A criança ou o adulto, por seu intermédio, não só participam de um sistema de ideias, sentimentos e valores. Pensam e agem em função dele, quando as circunstâncias exigem.

Se as crianças continuam a brincar de roda, esse folguedo preserva para elas toda a significação e a importância psicossocial que teve para as crianças do passado. O contexto histórico-social se alterou é verdade; contudo preservaram-se condições que asseguram vitalidade e influência dinâmica aos elementos folclóricos. Daí se pode evidenciar seu valor real em dois planos distintos. Primeiro no das relações humanas. A Atualização de um jogo cênico ou de um brinquedo de roda exige todo um suporte estrutural, fornecido pelas ações e atividades das crianças. Há tarefas prescritas a executar. Para realizá-las, segundo os modelos consagrados, as crianças precisam organizar coletivamente seu comportamento. Segundo, cada um dos jogos ou dos brinquedos envolve composições tradicionais e gestos convencionais. Essas composições ou esses gestos conservam algo mais do que fórmulas mortas: mantêm representações da vida, do homem, dos sentimentos e dos valores, pondo a criança em contato com o mundo simbólico e um clima moral que se perpetua através do folclore.

O folclore possui um valor educativo. Pelo jogo, pela recreação. A criança se prepara para vida, amadurece para tornar-se um adulto em seu meio social. Nos dois planos mencionados, são

variáveis as influências socializadoras do folclore, como se poderia descrevê-las positivamente. De um lado, a criança aprende a agir como “ser social”: a cooperar e a competir com seus iguais, a se submeter e a valorizar as regras sociais existentes na herança cultural, a importância da liderança e da identificação com centros de interesse supra pessoais etc. De outro lado, introjeta em sua pessoa técnicas, conhecimentos e valores que se acham objetivados culturalmente. As composições folclóricas tratam do amor, de obrigações, de pais e filhos, de namoro e casamento, de atividades profissionais, da lealdade, do significado do bem e do mal etc. Quase que insensivelmente a criança assimila esses elementos culturais, introduzindo-os em seu horizonte cultural e passando a ver as coisas muitas vezes através deles. Em outras palavras, pois, as influências do folclore, nesses dois planos, se dão tanto formalmente quanto por meio do conteúdo dos processos sociais. ”

(“O folclore em questão”, Fernandes, Florestan, cap.9 / pgs.65,66,67 ed. Martins Fontes)

Conto Popular. É a estória de Trancoso, conto de Fadas, da Carochinha, etc. É de importância capital como expressão de psicologia coletiva no quadro da literatura oral de um país. As várias modalidades do conto, os processos de transmissão, adaptação, narração, os auxílios da mímica, entonação, o nível intelectual do auditório, sua recepção, reação e projeção determinam valor supremo como um dos mais expressivos índices intelectuais populares. (...) As pesquisas esclareceram que os contos populares, nas áreas estudadas do mundo, não são incontáveis nem demasiado complexos. Partem de temas primitivos e obedecem uma seriação articulada de elementos, de soluções psicológicas, uso de objeto, encontro de obstáculos, comuns e semelhantes (...) A variedade dos fios formadores dá a ilusão do inesgotável da imaginação popular. A variedade está limitada aos processos de articulação, de engrenagem psicológica, de um episódio no outro, através de raças, idiomas e séculos.

(Câmara Cascudo. Dicionário do Folclore Brasileiro)

“...Muitas histórias se conservavam, de hábito, na mente das pessoas. Quando a história está em sua mente, você percebe sua relevância para com aquilo que esteja acontecendo em sua vida. Isso dá perspectiva ao que lhe está acontecendo. Com a perda disso, perdemos efetivamente algo, porque não possuímos nada semelhante para por no lugar. Esses bocados de informação, provenientes dos tempos antigos, que tem haver com os temas que sempre deram sustentação à vida humana, que construíram civilizações e enformaram religiões através dos séculos, tem a ver com profundos problemas interiores, com profundos mistérios, com profundos limiares da

travessia, e se você não souber o que dizem, os sinais ao longo do caminho, terá de produzi-los por sua conta. Mas assim que for apanhado pelo assunto, haverá um tal senso de informação, de uma ou outra dessas tradições, de uma espécie tão profunda, tão rica e vivificadora, que você não quererá abrir mão dele.”

(“O Poder do Mito”, Campbell, Joseph p. 3 e 4, ed. Palas Athena)

“Os Contos Maravilhosos”, como sabemos foram passados de geração a geração de forma predominantemente oral, resistiram às guerras, as pestes, a fome e chegaram até nós das mais variadas formas. Muitos consideram esta capacidade de atravessar os tempos como uma das mais intrigantes e significativas. Afinal, por que até hoje estas histórias estão presentes? Por que outros antes de nós as guardaram em sua memória e a passaram adiante de forma tão natural? Hoje crianças com acesso a DVDs logo possuem um repertório de histórias de que mais gosta e incansavelmente pedem aos pais que a recoloquem na máquina para girar. É comum termos histórias preferidas, que nos calam na alma, e nos dizem respeito de forma profunda. As histórias falam da vida e das experiências de estar no mundo. Consideramos fundamental entregar este legado às nossas crianças.

Os brinquedos contemporâneos

No ocidente, inaugurada de forma contundente no período Romântico, a infância, passa a ser valorizada, idealizada e paulatinamente, vem ocupando diversas instâncias de nossa cultura, inclusive a comercial. A indústria de brinquedos, os programas de TV, a indústria cinematográfica, todos contribuem, veiculando concepções, do que denominamos de forma ampla como sendo a cultura da infância.

A televisão, desenhos, DVDs, jogos eletrônicos, cinema, quadrinhos, álbum de figurinhas, brinquedos industrializados, já a algum tempo, também fazem parte da cultura da infância. São manifestações mais recentes, mas de qualquer forma identificados por nós como pertencentes ao mundo das crianças. São elementos convividos desde que a criança nasce de forma mais ou menos efetiva dependendo dos seus lócus social.

Quais elementos desta vasta cultura privilegiamos para conviver aqui na escola? Ora, se a cultura que as mídias proporcionam é acessada com um mero clic da televisão, do computador ou do DVD. Onde a criança tem acesso a filmes, desenhos, programas direcionados ou não. Elementos da cultura tradicional da infância não tem a mesma sorte, e são considerados fundamentais, portanto, tem grande espaço para serem cultivados em nossa Escola.

4. FINALIDADE E OBJETIVOS:

A Orientação da Normativa 01/13 apresenta reflexões sobre concepção de Educação Infantil, de criança e infância, e defende a ideia de criança potente, criativa, inventiva, sujeito de direitos que se constitui no tempo e no espaço social, e que a partir de seu modo próprio de ver e compreender o mundo produz as culturas infantis.

Tal documento configura a educação infantil como território privilegiado dessa infância e, o (a) educador (a) como responsável pela construção do cenário para a criação infantil e, por possibilitar às crianças múltiplas experiências sobre o mundo e sobre as coisas sem deixar de serem crianças.

Podemos citar os referenciais curriculares que possuem uma concepção de educação que busca integrar os cuidados essenciais e a educação. Além disso, pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham desenvolvimento integral de sua identidade, capazes de crescerem como cidadãos, cujos direitos à infância são reconhecidos. A concepção deste documento tem clara orientação sócio-construtivista.

Consideramos estes documentos essenciais para o desenvolvimento de nosso trabalho, com um projeto pedagógico que atue principalmente desta maneira, valorizando a cultura da infância.

Com isso nossa finalidade é promover um ambiente educacional que favorece a liberdade, autonomia e a ética, buscando desenvolver o potencial da criança, contando com reconhecimento da comunidade educacional e das famílias. Dentro disso temos o parque que se torna um grande espaço de aprendizagem onde diferentes faixas etárias se ligam espontaneamente às atividades oferecidas em: artes, brincadeiras, histórias e o corpo.

Buscamos pesquisar, identificar e oferecer as nossas crianças os brincares da cultura tradicional da infância, oriundos das diversas regiões do país.

Organizamos materiais que favoreçam a liberdade de escolha para o brincar, (núcleos coletivos para o parque) e atividades estruturadas que garantam às crianças aprendizagens formais de acordo com sua faixa etária (rodas de núcleos). Além disso, ter um educador presente, que possa mediar conflitos, acompanhar as brincadeiras das crianças e contribuir para o seu desenvolvimento.

Temos como objetivos estabelecidos para o ano de 2020 após análise do perfil sócio cultural das famílias, dos bebês, fomentar o Lazer familiar, ou seja, divulgar mensalmente as programações disponíveis em nossa comunidade para lazer como: Sesc, CEUs, Centro cultural e outras opções para que a família tenha acesso e conhecimento.

E como a maioria das famílias utilizam o sistema público de saúde (SUS), em parceria com o posto de saúde, promover ações de orientações para os pais quanto à saúde das crianças, e assim contemplar o item da pesquisa das crianças que necessitam de cuidados especiais.

Estamos estudando a possibilidade de promover projetos que contemplem os demais itens da pesquisa para o seu desenvolvimento ao longo do ano. Como promover oficinas para as famílias participarem mais da escola, e vivenciarem o que as crianças têm no dia a dia. E assim também dar continuidade ao projeto biblioteca circulante, onde as crianças desde pequenas tem o contato com livros e levam para casa, para uma deliciosa leitura em família.

Para os profissionais da Unidade temos como objetivos continuar com momentos de formação para uma melhor reflexão, e assim melhorar a questão de acesso a leitura dos funcionários, com aquisição de livros pedagógicos para a Unidade Escolar. Criar propostas para programas de leituras com os profissionais da escola para assim incentivar a leitura de mais livros durante o ano e assim fortalecer a formação continuada.

Dar início ao projeto “educador formador”, onde os educadores(as) que tenham conhecimentos aprofundados sobre os temas trabalhados em nossas escolas possam desenvolver estas atividades para formação da equipe, e/ou das as famílias. Esta é uma forma de incentivar o desenvolvimento pessoal de todos que desejarem se tornar referência.

Vale ressaltar que a escola está em constante mudança, as reflexões e estudos, aprimoram o que oferecemos às crianças e suas famílias.

Além disso, após uma reflexão coletiva das ações e projetos realizados em 2019, pretendemos dar continuidade as reformas e realizar manutenções diárias no prédio como um todo, reforçando a segurança e proporcionando espaços de aprendizagens organizados e preparados para receber as crianças.

No pedagógico, realizar compras de materiais e brinquedos que enriqueçam esse brincar, um dos objetivos é em 2020 com a verba disponibilizada (acréscimo) comprar um brinquedo de eucalipto para o parque da frente, dando continuidade à retirada de brinquedos de plásticos da Unidade Escolar, com a substituição de brinquedos com materiais orgânicos.

Pretendemos dar continuidade este ano a um projeto em vigor desde o ano passado que iniciamos a “Biblioteca Circulante”. Percebemos uma boa participação das famílias, sempre dando devolutivas da participação de seus filhos no contato com o livro.

Esse ano teremos a contratação da nutricionista da Unidade Escolar, pretendemos dar início ao projeto sobre a alimentação, uma forma de incentivar e estimular uma alimentação saudável das crianças, dando orientações às famílias, e concomitante a isto a realizar uma horta. A idéia é que as crianças de mini-grupo 2 cuidem da horta e possam levar para casa o fruto de seu trabalho.

Podemos mencionar quais os objetivos estabelecidos para esse ano, considerando a análise do Plano de Ação do Indique (2019) são:

- Informar aos pais sobre os recursos utilizados como compra de materiais, brinquedos etc;
- Promover mais formações para a equipe de funcionários e professoras sobre brincadeiras e construção de brinquedos e convidar os pais para participarem;
- Pesquisar diferentes recursos e estudar para promover as crianças experiências literárias como Braille, libras etc;
- Formação: “O convívio com diferentes culturas”, realizar oficinas com pais a fim de que contribuam com experiências nas mais diferentes áreas: brincadeiras, comidas típicas da região onde nasceram; músicas que apreciam, e etc ...
- Verificar com a DRE/ Mantenedora a possibilidade de mudanças prediais para alterar as janelas e assim possibilitar que estejam de acordo com a altura das crianças, garantindo segurança;
- Ter mais formações e orientações para a equipe sobre cuidado com os alunos com necessidades especiais;
- Pesquisar as atividades dos Centros Educacionais Unificados para divulgar aos familiares em um mural fixado na entrada da escola.

5. PLANO DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO, INDICANDO AS AÇÕES QUE GARANTIRÃO AS CONDIÇÕES PARA O ATENDIMENTO DE QUALIDADE À COMUNIDADE EDUCACIONAL E A EFETIVAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA, DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE

DIMENSÃO	ASPECTOS	AÇÃO
PEDAGÓGICO	Desenvolvimento integral das crianças;	Organização de tempo, espaço e materiais e interação com o planejamento de atividades que contemplem os eixos do nosso projeto.
	Parcerias	Relação efetiva com a comunidade local. Com escolas do nosso entorno. Gestão democrática.
	Formação Docente	Formação continuada.

		A permanente reflexão de toda a equipe profissional são objeto de nosso trabalho de Formação Continuada, visando a construção de um ambiente de trabalho cooperativo, acolhedor, aberto, instigante, e uma efetiva parceria com as famílias na tarefa educativa.
ADMINISTRATIVO	Administração escolar	Organização de documentação de crianças e funcionários. Controle de frequência dos alunos. Compras de materiais e utensílios e equipamentos.
INFRAESTRUTURA	Planos de obras	Manutenção predial. Reformas e adequações do espaço.
FINANCEIRO	Controle de verba	Administrar a verba de repasse da prefeitura e da Ong mantenedora.

Segue em anexo Carta Pedagógica.

6. FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL: ESPAÇOS/AMBIENTES, MATERIAIS, TEMPOS E INTERAÇÕES VISANDO AO ACOLHIMENTO E À GARANTIA DO ACESSO E DA PARTICIPAÇÃO DE TODOS, INCLUINDO AS DIFERENTES ETNIAS, CLASSES SOCIAIS, CULTURAS E RELIGIÕES;

O CEI tem como proposta a liberdade como base para o desenvolvimento humano. Isto é o pressuposto de nosso trabalho. Por ser uma escola pública e gratuita, todos tem acesso, sem exceção.

Ao mesmo tempo, no seio do Projeto Político Pedagógico, temos nos organizado para contemplar os grupos que compõe a nossa escola e suas diferentes culturas. Como? Organizando um repertório de histórias que inclua a tradição de todas as culturas e etnias.

A organização dos tempos na Educação Infantil requer que as educadoras e educadores componham um coletivo reflexivo para a construção de práticas temporais que estejam alinhadas à garantia do direito de meninas e meninos vivenciarem experiências que sejam integradas e que lhes permitam o contato com diferentes linguagens, desenvolvimento e acolhimento de suas manifestações expressivas, conhecimento sobre o mundo, as pessoas e o que compõe a vida humana.

Os espaços são planejados para estimular a descoberta, bem como as experiências e a produção da cultura infantil. Sendo assim a organização do espaço, partindo da diversidade cultural dos envolvidos, deve contemplar a gama de interesses das crianças, suas mais diversas formas de expressão, seus saberes espontâneos, procurando atender as famílias.

Cada criança apresenta um ritmo e uma forma própria de colocar-se nos relacionamentos e nas interações, de manifestar emoções e curiosidade, e elabora um modo próprio de agir nas diversas situações que vivencia desde o nascimento conforme experimenta sensações de desconforto ou de incerteza diante de aspectos novos que lhe geram necessidades e desejos, e lhe exigem novas respostas.

Cotidiano do nosso CEI:

- As crianças chegam à escola acompanhadas por seus pais ou responsáveis que as deixam junto às professoras de referência de cada sala. Esta pequena ação é muito importante para as crianças e suas famílias, pois há um contato diário com as educadoras responsáveis e a possibilidade de construção de um vínculo, uma pequena conversa quando necessário, para dar notícias sobre a criança ao vivo e a cores. Obs.: No momento da saída este contato também é possível;
- Na sala, as crianças encontram diversas propostas para brincadeiras que variam no dia a dia: casinha, carrinhos, legos, fantasias, panos, caixas, etc;
- Quando todos já chegaram e puderam se encontrar e brincar com as propostas, as crianças tomam o café da manhã, em formato de piquenique nos espaços externos, ou na sala, e em dias de muito frio é dado no refeitório;



CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02
 cei.marinanovaes@gmail.com |(11) 5939-2471|www.graodavida.org.br
 Rua Louis Daquin,99|Parque Brasil |São Paulo|SP|CEP: 04843-070



- Assim, chega o momento da Roda de Núcleo. É comum às segundas-feiras, realizarmos uma grande Roda de conversa para falar sobre o final de semana. Em os outros dias outros temas são abordados, que podem variar entre Artes, a leitura de Histórias, Brincadeiras e Toques Sutis (Corpo);
- São realizados o momento de trocas de fraldas, e o momento da arrumação em que todas as crianças são solicitadas a ajudar a guardar os brinquedos para o momento seguinte;
- Na sequência, as crianças vão para o parque para continuar brincando em um espaço generoso e cheio de possibilidades. Além dos materiais fixos para as brincadeiras, são oferecidas também diversas propostas nos Núcleos Coletivos para o Parque;
- Antes da Hora do Descanso, as crianças lavam as mãos e vão almoçar, escovam os dentes, brincam mais um pouco antes de dormir para fazerem a digestão. Ao acordarem, vivem as rotinas de higiene e tomam o lanche da tarde.
- Por serem crianças e porque brincar é o mais importante nesta escola, vão para o parque brincar até a hora dos pais ou responsáveis chegarem para buscá-las.

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

ORGANIZAÇÃO DO COTIDIANO DE TRABALHO JUNTO ÀS CRIANÇAS					
Grupo: Berçário I A-B					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7:00 – 8:00	Entrada /cantos	Entrada /cantos	Entrada /cantos	Entrada /cantos	Entrada /cantos
7:30 - 8:00	Desjejum	Desjejum	Desjejum	Desjejum	Desjejum
8:00 - 8:30	Momento de cantigas e brincadeiras cantadas	Momento de cantigas e brincadeiras cantadas	Momento de cantigas e brincadeiras cantadas	Momento de cantigas e brincadeiras cantadas	Momento de cantigas e brincadeiras cantadas
8:30 - 9:00	Higiene Troca de fraldas	Higiene Troca de fraldas	Higiene Troca de fraldas	Higiene Troca de fraldas	Higiene Troca de fraldas
9:00 - 9:15	Colação	Colação	Colação	Colação	Colação
9:15 - 10:15	Atividades no solário, ou brinquedoteca. Momentos de núcleos de história.	Atividades no solário, ou brinquedoteca. Momentos de núcleos de artes.	Atividades no solário, ou brinquedoteca. Momentos de núcleos de brincadeira.	Atividades no solário, ou brinquedoteca. Momentos de núcleos de corpo	Atividades no solário, ou brinquedoteca. Materiais e intervenções.
10:15 - 10:30	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
10:30 - 11:00	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
10:30-11:30	Higiene e Troca	Higiene e Troca	Higiene e Troca	Higiene e Troca	Higiene e Troca
11:30-13:00	Descanso/Sono	Descanso/Sono	Descanso/Sono	Descanso/Sono	Descanso/Sono
13:00- 13:30	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
13:30-15:30	Brincadeiras e cantigas	Brincadeiras e cantigas	Brincadeiras e cantigas	Brincadeiras e cantigas	Brincadeiras e cantigas
15:30 -16:00	Refeição da tarde	Refeição da tarde	Refeição da tarde	Refeição da tarde	Refeição da tarde
16:00 -16:30	Troca e Higiene	Troca e Higiene	Troca e Higiene	Troca e Higiene	Troca e Higiene
16:30- 17:00	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

ORGANIZAÇÃO DO COTIDIANO DE TRABALHO JUNTO ÀS CRIANÇAS

Grupo: Berçário II A-B

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7:00 - 8:00	Entrada /cantos	Entrada /cantos	Entrada /cantos	Entrada /cantos	Entrada /cantos
8:00 - 8:30	Desjejum	Desjejum	Desjejum	Desjejum	Desjejum
8:30- 9:00	Higiene Troca de fraldas	Higiene Troca de fraldas	Higiene Troca de fraldas	Higiene Troca de fraldas	Higiene Troca de fraldas
9:00 - 9:15	Colação	Colação	Colação	Colação	Colação
9:15-10:15	Atividades no solário, ou brinquedoteca. Momentos de núcleos de história.	Atividades no solário, ou brinquedoteca. Momentos de núcleos de artes	Atividades no solário, ou brinquedoteca. Momentos de núcleos de brincadeira	Atividades no solário, ou brinquedoteca. Momentos de núcleos de corpo	Atividades no solário, ou brinquedoteca. Materiais e intervenções.
10:15-10:30	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
10:30- 11:00	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
11:00 -11:45	Higiene e Troca de fraldas	Higiene e Troca de fraldas	Higiene e Troca de fraldas	Higiene e Troca de fraldas	Higiene e Troca de fraldas
11:45 -13:15	Descanso/Sono	Descanso/Sono	Descanso/Sono	Descanso/Sono	Descanso/Sono
13:15-13:45	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
13:45-15:15	Cantos na sala ou brincadeiras no solário	Cantos na sala ou brincadeiras no solário	Cantos na sala ou brincadeiras no solário	Cantos na sala ou brincadeiras no solário	Cantos na sala ou brincadeiras no solário
15:15 -15:30	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
15:30 -16:00	Refeição da Tarde	Refeição da Tarde	Refeição da Tarde	Refeição da Tarde	Refeição da Tarde
16:00 -16:30	Troca e Higiene	Troca e Higiene	Troca e Higiene	Troca e Higiene	Troca e Higiene
16:30- 17:00	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

ORGANIZAÇÃO DO COTIDIANO DE TRABALHO JUNTO ÀS CRIANÇAS					
Grupo: Mini-grupo I A-B/C-D					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7:00 - 8:00	Entrada /cantos	Entrada /cantos	Entrada /cantos	Entrada /cantos	Entrada /cantos
8:00 - 8:30	Desjejum	Desjejum	Desjejum	Desjejum	Desjejum
8:30- 8:45	Roda de conversa	Roda de Núcleo	Roda de Núcleo	Roda de Núcleo	Roda de Núcleo
8:45 - 9:10	Higiene -troca de fraldas	Higiene -troca de fraldas	Higiene -troca de fraldas	Higiene -troca de fraldas	Higiene -troca de fraldas
9:00 - 9:15	Colação	Colação	Colação	Colação	Colação
9:15-10:15	Atividades no parque. Momentos de núcleos de história.	Atividades no parque. Momentos de núcleos de artes	Atividades no parque. Momentos de núcleos de brincadeiras	Atividades no parque. Momentos de núcleos de corpo	Atividades no parque. Momentos de núcleos de intervenção.
10:15-10:30	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
10:30-11:00	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
11:00-11:45	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
11:45-13:15	Descanso/Sono	Descanso/Sono	Descanso/Sono	Descanso/Sono	Descanso/Sono
13:15-13:45	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
13:45-15:15	Cantos na sala e brincadeiras no parque	Cantos na sala e brincadeiras no parque	Cantos na sala e brincadeiras no parque	Cantos na sala e brincadeiras no parque	Cantos na sala e brincadeiras no parque
15:15-15:30	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
15:30-16:00	Refeição da Tarde	Refeição da Tarde	Refeição da Tarde	Refeição da Tarde	Refeição da Tarde

ORGANIZAÇÃO DO COTIDIANO DE TRABALHO JUNTO ÀS CRIANÇAS
--

Grupo: Mini-grupo II A-B - C

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7:00 - 8:00	Entrada /cantos	Entrada /cantos	Entrada /cantos	Entrada /cantos	Entrada /cantos
8:00 - 8:30	Desjejum	Desjejum	Desjejum	Desjejum	Desjejum
8:30- 8:45	Roda de conversa	Roda de núcleo	Roda de núcleo	Roda de núcleo	Roda de núcleo
8:45 - 9:00	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
9:00 - 9:15	Colaço	Colaço	Colaço	Colaço	Colaço
9:15-10:15	Atividades no parque. Momentos de núcleos de história.	Atividades no parque. Momentos de núcleos de artes.	Atividades no parque. Momentos de núcleos de brincadeiras	Atividades no parque. Momentos de núcleos de corpo.	Atividades no parque. Momentos de núcleos de intervenções materiais.
10:30- 10:45	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
11:00- 11:30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
11:30 -11:45	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
11:45 -13:15	Descanso/Sono	Descanso/Sono	Descanso/Sono	Descanso/Sono	Descanso/Sono
13:15-13:45	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
13:45-15:15	Cantos na sala e brincadeiras no parque	Cantos na sala e brincadeiras no parque	Cantos na sala e brincadeiras no parque	Cantos na sala e brincadeiras no parque	Cantos na sala e brincadeiras no parque
15:15 -15:30	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
15:30 -16:00	Refeição da Tarde	Refeição da Tarde	Refeição da Tarde	Refeição da Tarde	Refeição da Tarde

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

7 - QUADRO REFERENTE A RECURSOS HUMANOS, ESPECIFICANDO FUNÇÕES, HABILITAÇÃO E NÍVEIS DE ESCOLARIDADE DE TODOS OS FUNCIONÁRIOS DA UNIDADE EDUCACIONAL:

Nº	NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	ADMISSÃO
1.	Beatriz Evaristo Silva Reis	Diretora	Pedagogia	05/11/2013
2.	Nazilda Matias Castilho	Coord. Pedagógica	Pedagogia	01/10/2019
3.	Tuanny Brenner Melo Ferreira	Aux. Adm.	Pedagogia	04/03/2013
4.	Gerânia Márcia de Oliveira Lima	PEI	Pedagogia	04/03/2013
5.	Solange Aparecida Queiroz Amancio - INSS 11/04/2019	PEI	Pedagogia	04/03/2013
6.	Sandra Maria Ferreira dos Santos	PEI	Magistério	21/05/2019
7.	Pedrina Aparecida Roberti dos Santos-INSS 05/03/2020	PEI	Magistério	13/05/2015
8.	Michelle Gonçalves de Moraes	PEI	Pedagogia	19/05/2015
9.	Tamires Alves Paes	PEI	Pedagogia	14/09/2015
10.	Ivanete Santana Perrafarte Sousa	PEI	Pedagogia	04/01/2016
11.	Paloma Gomes da Silva Souto Lopes	PEI	Pedagogia	14/09/2016
12.	Josefa Fátima Ferreira de Melo Feitosa	PEI	Pedagogia	14/09/2016
13.	Iraci Rosa Amaral Fernandes	PEI	Magistério	21/06/2017
14.	Ana Claudia Vitorio Mendes Sousa	PEI	Pedagogia	03/04/2017

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com |(11) 5939-2471|www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99|Parque Brasil |São Paulo|SP|CEP: 04843-070

15.	Josefa Joselia Tavares da Silva Souto	PEI	Pedagogia	24/01/2018
16.	Camila Muniz Teles de Oliveira	PEI	Pedagogia	09/02/2018
17.	Iranêdes Borges Quirino	PEI	Pedagogia	18/11/2014
18.	Karina Campos Vucovix	PEI	Pedagogia	02/05/2018
19.	Fabiana de Moraes Hessel	PEI	Pedagogia	21/01/2020
20.	Marinalva Roque Leal Magelo	Cozinheira	Ensino Médio	03/05/2010
21.	Edna Rocha dos Santos	Aux. De Cozinha	Ensino Médio	01/04/2011
22.	Lindinalva dos Santos Periquito	Aux. De Cozinha	Ensino Fund.	13/10/2010
23.	Flávia de Souza dos Santos	Aux. De Cozinha	Ensino Médio	01/03/2019
24.	Thais da Silva Chaves Santos	Aux. De Limpeza	Ensino Médio	04/03/2013
25.	Maria Sonia Miranda da Silva	Aux. De Limpeza	Ensino Médio	06/09/2016

Segundo a Instrução Normativa SME nº 20, de 13 de agosto de 2019, a Unidade Educacional efetuou a contratação de uma nutricionista para o acompanhamento como assessora em qualidade e segurança alimentar. Contratada: Helloiza Felícia Bezerra, portadora do CPF: 367.940.548-09 e RG: 44.334.425-5. Nutricionista inscrita no CRN3:49405, residente e domiciliada na cidade de São Paulo, inscrição municipal nº 6.468.169-6.

Na qual desenvolverá as atividades compreendidas na prestação de serviços, que são todas inerentes à Instrução Normativa SME Nº 20: Deverá obedecer aos parâmetros técnicos estabelecidos pela Coordenadoria de Alimentação Escolar- CODAE, para o serviço de assessoria na entidade; Fará visitas mensais uma vez por mês com duração de três horas consecutivas. Dentre suas ações na Unidade Educacional será realizado: preenchimento do “Check list” operacional

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com |(11) 5939-2471|www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99|Parque Brasil |São Paulo|SP|CEP: 04843-070

estabelecido pela CODAE. Acompanhar e orientar a equipe de funcionários da cozinha e do lactário ligados ao programa de Alimentação Escolar. Acompanhar o cumprimento dos cardápios na conformidade do preconizado pela CODAE. Verificar a qualidade higiênica – sanitária nas etapas de pré-preparo, preparo armazenamento e distribuição das refeições. Supervisionar e orientar o trabalho dos manipuladores de alimentos, no que tange ao recebimento, armazenamento, pré preparo, preparo, distribuição, higienização e outros procedimentos de acordo com as normas estabelecidas. Realizar treinamento sempre que houver necessidade, com materiais disponibilizados pela CODAE. Acompanhar a alimentação fornecida. Adequar e implantar o contido no Manual de boas práticas de Manipulação de alimentos, incluindo o POPS.

8 - PARCERIA DA UNIDADE EDUCACIONAL COM AS FAMÍLIAS

Nossas principais ações para a promoção e fortalecimento desta parceria inicialmente é em relação aos pais que, a partir da matrícula, são convidados a conhecer o espaço físico da unidade, a inteirar-se da rotina do CEI, das possíveis transformações da criança no processo educativo, da proposta pedagógica e conhecer o educador que ficará com a criança durante todo o período.

Ao receber uma criança, o CEI recebe uma família. É muito importante haver momento onde os pais e o educador possam conversar para se conhecerem um pouco e criarem os vínculos de confiabilidade. Isso acontecerá principalmente no dia-a-dia, nos momentos de reuniões em (fevereiro, julho, setembro e dezembro) e reuniões convocadas pelo diretor, como também no encontro para avaliação institucional e nas festas confraternização.

A fim de construir uma relação de confiança com cada uma das famílias, buscamos em nossas ações transmitir acolhimento, atenção e transparência.

A família compartilha do seu ambiente familiar: como a criança vive, seus hábitos e costumes. Também deve encontrar reciprocidade no relacionamento com o CEI, percebendo o quanto a escola, como um todo, será responsável em acolher e receber essa família. Serão trabalhados o fortalecimento e o vínculo entre a criança e o educador e a família.

A família poderá trocar informações com os educadores, coordenadora, direção e parte administrativa, sempre que necessário, fora dos períodos de reuniões.

A construção de vínculo começa com a atitude de toda a equipe de sempre cumprimentar os pais ou responsáveis de forma interessada e acolhedora no momento da chegada da criança à escola e no momento da saída.

Cultivamos o hábito de chamar os pais ou responsáveis da criança pelo nome, indicando que cada um tem identidade própria, e que seu nome e a maneira como é chamado representa isto. Verificamos que esta ação aproxima as pessoas, além de ser um ato de consideração com cada uma das famílias que deixam seus filhos conosco. Bem como pedir que os pais e responsáveis chamem as educadoras e funcionários pelo nome, evitando mais uma vez o chamamento sem identidade própria, tipo: “Tia” ou “Tio”.

Se houver necessidade ou desejo das famílias permanecerem na escola por algum outro período (dificuldade de se encontrar com seus filhos, ou algum outro motivos), a escola está aberta estas outras possibilidades de encontro, contribuindo para que os pais possam fazer parte do cotidiano de seus filhos.

Cada criança possui uma agenda onde são comunicados aos seus pais ocorrências ligadas a saúde, mordidas, quedas, questões de funcionamento e pedagógicas, ocorridas durante a estadia da criança em nosso CEI. Esta agenda é um dos canais de comunicação com as famílias, e muito importante, sobretudo para as crianças que utilizam transporte escolar.

Procuramos construir um espaço público, onde todos possam contribuir, serem ouvidos e considerados, um espaço de troca e parceria, na difícil arte de educar. Essas ações proporcionam a construção de vínculos e a confiabilidade.

Para fortalecer essa parceria temos também “O dia da família na escola”. Uma festa cultural: com brincadeiras, oficinas para a família, e participação nas rodas de brincadeiras cantadas realizadas com as crianças e suas educadoras de referência. Sabemos que o dia da família na escola, é todo dia, e que este relacionamento se desenvolve e se aprofunda, no cotidiano a partir do convívio de todos.

Outro momento muito importante é na avaliação anual de nosso trabalho junto as famílias, através dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil Paulistana.

Realizamos também as reuniões de pais, são 4 durante o ano, na qual podemos compartilhar nossas rotinas junto às crianças. Nestes momentos os pais participam do que realizamos com as crianças. Para tanto propomos oficinas de: artes, contação de história, brincadeiras e nosso trabalho de corpo através dos Toques Sutis-Calatonia.

Além disso oferecemos cursos de Formação direcionados para as famílias, como: “Criança é Vida”, e divulgamos nosso trabalho nas redes sociais, promovendo um intenso compartilhamento do nosso trabalho e a possibilidade de apreciação dos pais.

Ao longo destes anos refletimos e observamos que estas ações podem contribuir muito para uma boa relação entre Instituição, Famílias e Crianças.



CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02
cei.marinanovaes@gmail.com |(11) 5939-2471|www.graodavida.org.br
 Rua Louis Daquin,99|Parque Brasil |São Paulo|SP|CEP: 04843-070



Oficina com pais no período de acolhimento.

9- PROPOSTA CURRICULAR E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TENDO COMO REFERÊNCIA AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E NOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS QUE REGEM A POLÍTICA EDUCACIONAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

De acordo com Artigo 3º, da Resolução CNE/CEB nº 5/09 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

De acordo com Artigo 4º, da Resolução CNE/CEB nº 5/09 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, da proposta pedagógica da Educação Infantil deverá considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

De acordo com Artigo 9º, da Resolução CNE/CEB nº 5/09 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as **interações** e a **brincadeira** e garantir experiências.

Sendo assim os conteúdos do nosso projeto estão contemplados nos seguintes eixos: Cultura da Infância, Cultura Brasileira, Ética, parte dos conteúdos propostos nas diretrizes curriculares da educação Infantil, BNCC, currículo da Cidade de São Paulo: Educação infantil, e de forma fundamental a reflexão contínua sobre nossa própria experiência educativa.

O CEI Marina Villares da Silva Novaes, na elaboração de sua proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerá modos de integração dessas experiências. Assim permitimos que o brincar possa acontecer como linguagem de conhecimento, ao mesmo tempo que garantimos a efetivação de determinadas aprendizagens.

NOSSA EXPERIÊNCIA

Os Núcleos Coletivos para o Parque

Quando chegamos à escola, no início de 2013, era comum ouvir as professoras contarem “casos” de crianças com problemas de relacionamento e disciplina. O cotidiano na instituição anterior a nossa gestão era altamente sistematizado sob a forma de planejamentos, que encadeavam atividades formais de aprendizagem, na maior parte do período escolar.

Em 2013, adotamos um sistema simples de organização, as professoras passaram a ficar mais tempo no parque, sempre oferecendo propostas que as crianças podiam se engajar ou não. Em cada período, as propostas não eram mais do que quatro. Por exemplo:

Período da Manhã: bola, potinhos na areia, bolinhas de sabão e fantasias;

Período da Tarde: música, desenho, pintura no rosto e barangandão arco íris.

Já nos primeiros meses as professoras passaram a comentar naturalmente a respeito das mudanças. As crianças já não brigavam tanto, não fugiam da sala no momento das atividades e se machucavam menos. As mordidas, muito frequentes na faixa etária de 2 e 3 anos, foram erradicadas, contamos apenas o caso de um mordedor frequente no segundo semestre.

O grupo de crianças não adaptadas, ou seja, extremamente retraídas que chegam até a poder parar de brincar e normalmente ficam sempre junto às educadoras, também chegou a perto de zero.

Estes resultados foram expressivos e também se estenderam ao grupo de professoras, que sentiram que seu cotidiano ficara mais tranquilo.

Foi interessante observar que esta simples forma de organização atravessou a escola, tocando diferentes instâncias. Através do que foi vivido por nós e da potência do que pudemos observar, aprofundamos este trabalho, acompanhando suas implicações na possibilidade de desenvolvimento de nossas crianças e da instituição. São duas propostas de trabalho que fundaram o que realizamos hoje em nossos CEIs: o tempo distendido no parque, com propostas de livre escolha para as crianças, e os nossos estudos sobre ética. Quando as crianças puderam ficar mais tempo nos parques, percebemos os efeitos quase imediatos de tranquilidade e bem-estar no convívio, e esse foi um dos fatores que possibilitou o desenvolvimento do projeto. Percebemos uma dimensão mais profunda da natureza do brincar; de quanto ele diz respeito às crianças, sendo a sua linguagem de conhecimento verdadeira.

O que são os Núcleos Coletivos para o Parque?

São uma forma de organização da rotina, na qual oferecemos às crianças diversas atividades, divididas por temas: Artes, Histórias, Brincadeiras e Corpo.

As crianças podem escolher se desejam participar ou não do que é oferecido. Cada Núcleo é planejado e acompanhado por um grupo de educadoras que, durante sua permanência no parque, se voltam apenas a essa atividade e às crianças que se interessaram por participar. As educadoras que não estão participando dos Núcleos Coletivos para o Parque acompanham as crianças em suas brincadeiras, mediam conflitos, auxiliam a higiene e possíveis machucados. Vale dizer que, em dias de chuva, os Núcleos Coletivos para o Parque são oferecidos nas salas, refeitório e pátio coberto.

A dinâmica dos Núcleos Coletivos para o Parque

As atividades dos Núcleos Coletivos para o Parque só iniciam após algumas rotinas, tais como: recebermos as crianças em sala (parque); o café da manhã; a organização das agendas, mochilas, banheiro e trocas de fraldas...

Quando saímos é necessário que o espaço esteja organizado com os materiais de cada núcleo, para que as educadoras responsáveis por eles cheguem no parque e já iniciem as atividades programadas. Por exemplo, se no núcleo de Artes temos a programação de fazer massinha, então, a farinha, corante, óleo, água e o recipiente já devem estar no local programado. Se a proposta do núcleo de Brincadeiras for uma roda de brinquedos cantados, com tecido e instrumentos, estes materiais já devem estar no espaço. E assim por diante.

Artes

Este Núcleo propõe atividades de exploração e expressão, através do desenho, pintura, colagem e construções com o uso de materiais variados.

Orientações:

1. variar as possibilidades de expressão e exploração (colagem, pintura, desenho e construções).
2. a cada dia escolher uma possibilidade para atividade e organizar os materiais.
3. acompanhar o momento da produção orientando sobre a proposta, indicando o uso dos materiais, possibilitando a exploração, auxiliando a organização para a produção.
4. não direcionar a produção, respeitando os gestos espontâneos das crianças.

5. observar as crianças e encarar suas maneiras de explorar os materiais como uma fonte de conhecimento e aprimoramento da prática educativa.
6. valorizar as produções, expondo-as no parque e em outros espaços da escola.
7. desenvolver novas propostas a partir do que surgiu espontaneamente das crianças.

Histórias

Este Núcleo propõe a prática da leitura de histórias e de diversas formas de contá-las: utilizando fantoches, encenando, com panos, objetos ou simplesmente contando, como as crianças dizem, “de boca”. O intuito é dar asas à imaginação e aproximar as crianças, de forma prazerosa, do mundo letrado.

Orientações:

1. apresentar as Histórias de diferentes formas: lendo um livro, contando de boca, com fantoches, com objetos, com o uso de panos, encenando.
2. buscar lugares ou situações interessantes: debaixo de uma árvore, em cima de um pano bonito, construir cabanas.
3. proporcionar a participação das crianças que, a seu modo, se interessam muito por brincar com os elementos e personagens das histórias. Para tanto, podemos contribuir oferecendo materiais (panos, paus, fantasias, caixas).
4. permitir que as crianças após escutarem uma história possam, a seu modo, recontá-la.

Brincadeiras

Este Núcleo propõe às crianças alguns brinquedos da cultura tradicional da infância, tais como: acalantos; brincos; brinquedos cantados; parlendas; fórmulas de escolha e quadrinhas 8 .

Orientações:

1. convidar as crianças a participar da brincadeira, anunciando em voz alta, cantando uma música ao circular pelo parque ou tocando pandeiro.
2. variar as brincadeiras oferecidas e estar atento às preferências das crianças.
3. Levantar o repertório de brincadeiras dos educadores da escola, levar este repertório para a rotina e brincar com as crianças.

Corpo

Este Núcleo propõe a prática de uma massagem denominada Toques Sutis, cuja característica principal é a utilização de toques muito suaves, como se estivéssemos tocando uma bolha de sabão. O intuito é proporcionar tranquilidade e acolhimento às crianças.

Orientações:

1. buscar um lugar agradável para realizar os “Toques”: debaixo de uma árvore, na sombra de um telhado de barro, em um cantinho mais silencioso.
2. dispor os materiais: colchões, almofadas e tecidos.
3. quando possível, construir cabanas.
4. praticar os Toque Sutis com as mãos, ou utilizando diferentes tipos de materiais: pedras; folhas; gravetos; penas; algodão; bolinha de borracha; bolinha de madeira; conta-gotas.
5. deixar que as crianças também possam viver a experiência de oferecerem os toques aos colegas, ou mesmo às educadoras.

A forma de oferecimento dos Núcleos Coletivos para o Parque variou muito desde sua implementação, em 2013. Quando iniciamos esta prática experimentamos diversas formas de oferecê-los:

1. Quatro núcleos acontecendo ao mesmo tempo em diferentes partes do parque.
2. Dois núcleos e, depois, mais dois.
3. Na forma de “Cascata”, onde os quatro Núcleos eram apresentados um em seguida do outro.
4. E os “Nuclões”, o apelido dado por nós para o funcionamento de apenas um Núcleo por dia.

Vivemos diversas experiências e, com muita liberdade, observávamos o efeito do que propúnhamos, sempre ouvindo as educadoras.

Foi refletindo sobre esses preciosos comentários, e observando que a maioria das crianças não se ligava às propostas dos Núcleos Coletivos para o Parque que chegamos à forma de organização atual.

Neste novo desenho, cada dia são realizados dois núcleos, as educadoras que não estão atuando nos núcleos, são alocadas pelos espaços do parque e acompanham as crianças que estão brincando,

atendendo suas necessidades. Consideramos essa forma de organização da rotina muito rica, pois ela permite que a escolha de cada criança seja respeitada. A disposição em participar de algo que foi escolhido por elas confere qualidade única à atividade exercida. E esse fato é fundamental para qualquer ambiente educativo que considere a liberdade como premissa para o crescimento e o aprender.

Materiais e Intervenções

O que são os materiais?

São objetos com os quais as crianças brincam. Podem ser:

1. Estruturados: quando estão previamente determinados, tais como: bonecas; carrinhos; panelinhas; pistas de carro etc.
2. Não-Estruturados: quando não são determinados, mas abertos à imaginação das crianças que, ao utilizá-los, lhes conferem sentido, tais como: panos que se transformam em capas de super-heróis; potes; panelas e caixas de papelão que se transformam em carros, mesas etc.

O que são as intervenções?

São construções que modificam o espaço, criando um ambiente diferenciado. Elas podem ser cabanas, túneis, labirintos, circuitos, instalações, pontes etc.

Os materiais e intervenções ocupam espaços variados dos parques e estão a serviço de toda sorte de brincadeiras das crianças. A preparação dos espaços necessita de uma equipe para dispô-los e construir as intervenções. Atende à maioria das crianças, que os utiliza das mais variadas formas, pois sabemos que o mais significativo para elas é brincar.

A presença das educadoras se dá no momento da preparação e continua quando as crianças chegam e enquanto elas brincam. A ideia é que as educadoras acompanhem as evoluções do brincar. Neste momento, enquanto observam e, se necessário, mediam conflitos, elas podem oferecer outros materiais para o desenvolvimento das brincadeiras e prestar auxílio às necessidades de higiene.

Em paralelo às atividades oferecidas nos Núcleos, as crianças têm acesso a diversos materiais, como pneus, escorregadores, corda, panos, caixas, tanque de areia e brinquedos diversos. Respeitamos o interesse e engajamento individual das crianças em relação às atividades oferecidas e ainda proporcionamos materiais e atividades que contribuam para o desenvolvimento integral do indivíduo, nos aspectos afetivo, motor e cognitivo.



CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02
cei.marinanovaes@gmail.com |(11) 5939-2471|www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99|Parque Brasil |São Paulo|SP|CEP: 04843-070



CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02
cei.marinanovaes@gmail.com |(11) 5939-2471|www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99|Parque Brasil |São Paulo|SP|CEP: 04843-070



Outra forma de organização complementar a esta são as atividades formais, onde podemos controlar conteúdos e mensurar aprendizagens, através da efetiva participação das crianças. São denominadas Rodas de Núcleo.

As Rodas de Núcleo são atividades organizadas em roda, divididas por temas (obs. os mesmos temas que organizam os Núcleos Coletivos para o Parque), onde todas as crianças participam.

Estas atividades são importantes para a formação do grupo etário de referência, construção de vínculos entre as crianças e as educadoras, apresentação das atividades que depois estas crianças encontrarão no parque, através dos Núcleos Coletivos para o Parque.

Nas Rodas de Núcleos buscamos a participação de todas as crianças para que seja possível a formalização de determinadas aprendizagens. Outra organização importante de nossa rotina são os “Cantos” ou Ambientes Lúdicos.

Os ambientes lúdicos, são propostas realizadas através da organização do espaço e a disposição de materiais para o brincar. Geralmente acontecem no começo do dia.



CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070



De qual educador precisamos neste contexto?

Necessitamos de um educador PRESENTE, que esteja atento aos movimentos de interesse das crianças, contribuindo com sua atenção ao desenvolvimento do que surge no brincar espontâneo, disponibilizando materiais, ajudando na construção da brincadeira, que possa atender as crianças em suas necessidades emocionais, acolhendo e mediando seus conflitos, que possa atender suas necessidades básicas de alimentação e higiene, encorajando a autonomia.

O BRINCAR COM A NATUREZA

O brincar na natureza possui uma qualidade que nenhum outro espaço pode oferecer. Seja pela estética das formas e cores, das visitas bem-vindas de pássaros e borboletas, da terra, dos matizes em verde, dos frutos, seja pelo silêncio e o frescor das sombras das árvores.

Neste espaço a criança está diante do belo e isso alimenta sua alma. As brincadeiras se dão com a própria natureza, com as pedrinhas, folhas, terra, gravetos, galhos e sementes. Quando há um pomar, as crianças colhem as frutas da época debaixo do pé!

Observamos que o brincar na natureza possui qualidades muito diferentes de outros espaços urbanos, como maior quietude e concentração, propiciando à criança um maior contato com a sua

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com |(11) 5939-2471|www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99|Parque Brasil |São Paulo|SP|CEP: 04843-070

própria interioridade. É por isso que acreditamos ser muito importante que as crianças entrem em contato, em sua rotina, com espaços com essas características. Quando não há esta possibilidade, também pode ser interessante trazer os materiais que a natureza costuma nos oferecer, de forma generosa, e que são muito simples, como os já citados acima.

Na natureza, não existem materiais com a simetria artificial de produtos de plástico industrializados. Os contornos orgânicos são uma materialidade reconhecível, porque natural, e possuem cores que variam com a luminosidade do dia. É a vida pulsando em plenitude.

Em nossa experiência, essa riqueza é reconhecida pelas crianças, pois, sem dúvidas, é o lugar mais apreciado pela maioria!

10- FUNCIONAMENTO DA UNIDADE EDUCACIONAL REFERENTE:

a) Ao calendário de atividades:

A Unidade Educativa possui um Calendário de Atividades aprovado pelo Supervisor Escolar e homologado pelo Diretor Regional de Educação, observadas as datas e períodos constantes no Anexo Único, parte integrante da Instrução Normativa SME 39/19.

Será considerado dia de efetivo trabalho educacional aqueles cujas atividades estão previstas no Plano de Trabalho da unidade envolvendo obrigatoriamente os bebês, crianças e efetiva orientação de professores habilitados.

Vide calendário anexo.

b) Aos agrupamentos dos bebês e crianças: critérios e quantidade:

Agrupamento/turma	Quantidade de crianças	Sala
MGI A/B	24	001
MGI C/D	24	002
MGII A	25	003
MGII B	25	004
MGII C	25	005
BII	18	006
BI	14	007

11 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS OBSERVANDO AS RECOMENDAÇÕES CONTIDAS NA INDICAÇÃO CME Nº 17/13 E NA ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 01/13 – “AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRIMORANDO OS OLHARES, CONTENDO A DESCRIÇÃO DAS FORMAS E DOS INSTRUMENTOS DE REGISTRO QUE COMPÕEM A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZADA PELA UNIDADE EDUCACIONAL, INCLUSIVE CONTROLE DA FREQUÊNCIA;

A avaliação de nosso trabalho pedagógico se realiza por meio de relatórios individuais e por grupo etário. Ao final de cada semestre os pais recebem o relatório do grupo etário do qual a criança faz parte como também o relatório individual.

Os relatórios individuais são construídos pelas educadoras por meio da observação de indicadores do desenvolvimento e aprendizagem que consideramos pertinentes acompanhar. Tendo em vista que *“a avaliação será sempre da criança em relação a si mesma e não comparativamente com as outras crianças”* (MEC, 2012). Entendemos que avaliação deve servir para registrar as situações/experiências vividas pelas crianças no dia a dia, enfatizando suas descobertas e aprendizagens, considerando o princípio de que a avaliação é um processo contínuo, para identificar suas potencialidades, interesses e necessidades.

Acreditamos que essas observações nos ajudam a acompanhar a criança em seu desenvolvimento integral, que engloba as conquistas físicas e as emocionais.

O relatório geral busca observar as particularidades do grupo etário do qual a criança faz parte. Sendo assim, as educadoras descrevem a rotina do grupo na escola.

A observação e o registro são os principais instrumentos de que a educadora dispõe para apoiar seu trabalho. Por meio deles a educadora pode registrar os processos de aprendizagem das crianças, seu desenvolvimento, sua interação com as outras crianças e com as demais pessoas do CEI. O registro por escrito é o mais comum, mas a educadora também pode utilizar outras formas, como a fotografia, a gravação em áudio e vídeo, desenhos das crianças em diferentes épocas do

ano e etc. Essas observações e seus registros devem auxiliar no planejamento das atividades do dia-a-dia.

Alguns critérios para documentação pedagógica: quais os interesses dos bebês e das crianças; como propiciar que os bebês e as crianças possam ampliar suas experiências com as diferentes temáticas e linguagens; como os bebês e as crianças constroem as suas culturas entre si e com outras as crianças e adultos; como os bebês demonstram na relação entre si e com o adulto suas preferências e seus sentimentos; participação das atividades; autonomia no cuidado de si.

Quanto ao controle da frequência essa será registrada em diário de classe diariamente, cabendo escola manter o registro pertinente, conscientizar os pais da importância da presença de seus filhos na unidade educacional, procurando conhecer os motivos das ausências.

Construímos um roteiro para as observações das crianças, sempre valorizando seus saberes e suas singularidades, procurando estar atentas a seus interesses, e suas relações entre si e com os adultos, suas preferências e seus sentimentos.

Também procuramos registrar sobre como foi sua adaptação no CEI, o relacionamento da criança com o grupo; amizades, preferências; autonomia no cuidado de si (colocar sapatos, vestir-se, higiene pessoal etc.). Desenvolvimento da linguagem oral, vocabulário; participação nas atividades de nossa rotina, preferências; capacidade de negociação de seus desejos; relação com as educadoras; refeições e etc.

O relatório geral busca observar as particularidades do grupo etário do qual a criança faz parte. Sendo assim, as educadoras descrevem a rotina do grupo na escola, a saber:

- Início do dia: ambientes lúdicos
- Rodas de núcleo
- Café da manhã
- Parque (Núcleos Coletivos Para o Parque)
- Higiene
- Almoço
- Parque (atividades livres)
- Sono
- Ambientes lúdicos
- Parque livre
- Saída

12 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM CONFORMIDADE COM AS RECOMENDAÇÕES CONTIDAS NOS INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL – MEC, INDICAÇÃO CME Nº 17/13,

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

NA ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 01/13 E NOS INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PAULISTANA

No CEI Marina Villares da Silva as modificações que ocorrem no decorrer da nossa prática são advindas em grande parte de um processo de discussão, avaliação e ajustes permanentes, onde o CEI estará sempre junto à comunidade educativa para nos aproximarmos cada vez mais de boas experiências no ato de cuidar e educar na primeira infância. Para tanto faz-se necessário realizar avaliações para mostrar o que necessita de mudanças. Assim, já prevista em calendário ano realizamos nossa Avaliação institucional.

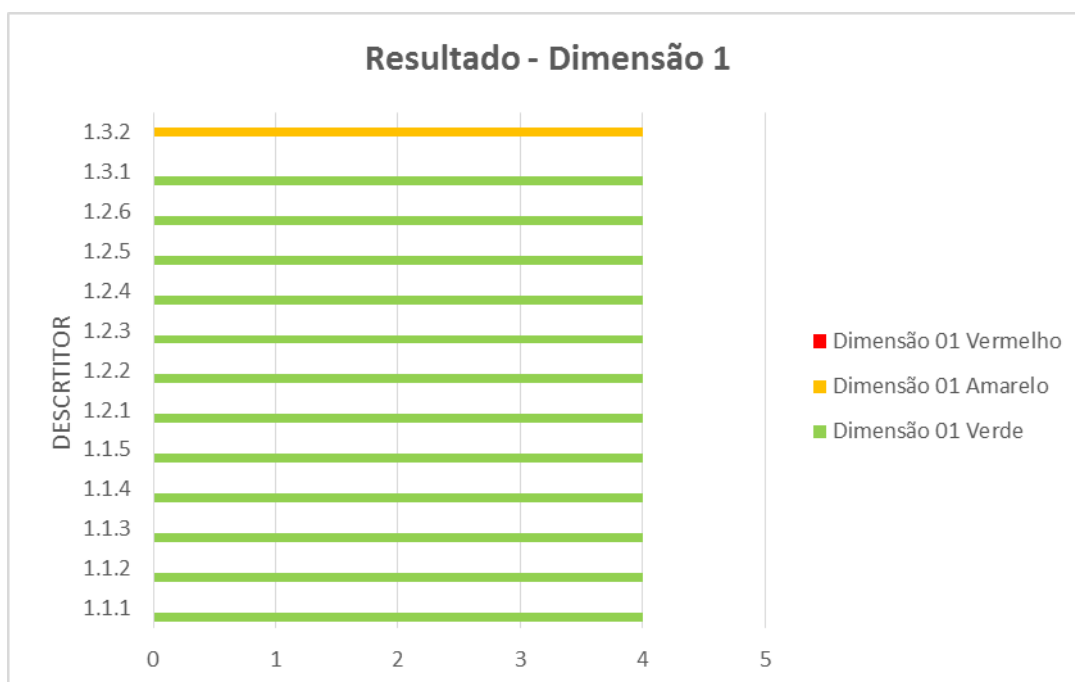
Usamos a Avaliação institucional como um instrumento de acompanhamento dos processos da cultura organizacional, na medida em que permite identificar problemas, assegura a proposição de soluções mais assertivas, orienta a tomada de decisões e posições que proporcionem mudanças, estabelecendo alternativas de melhorias.

Assim o CEI Marina Villares tem na Avaliação Institucional a perspectiva de transformação da realidade, tendo como foco principal o questionamento sobre a maneira que o CEI vem atuando no desenvolvimento da primeira infância bem como atendendo as famílias. Vale dizer que toda a comunidade escolar esta é convidada a participar da avaliação proposta pelos Indicadores de Qualidade, a saber: funcionários do apoio, educadoras, gestoras e famílias e crianças, que além da avaliação também propõe um plano de ação diante do que foi apontado.

Outro instrumento utilizado por nós é a pesquisa de satisfação em relação ao serviço prestado, realizado no final do ano.

Desta forma, nos comprometemos com um futuro que pode ser transformado, a partir do conhecimento de nossa realidade.

Desde que a SME/PMSP produziu o documento Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana as Unidades Educacionais passaram a realizar avaliações institucionais anuais com a publicação e a inclusão desse evento na elaboração do calendário anual, conforme legislação pertinente. Segue abaixo o resultado da primeira etapa da avaliação do ano de 2019, com participação de dez famílias e todos os funcionários, educadoras e gestoras da Unidade Educacional.



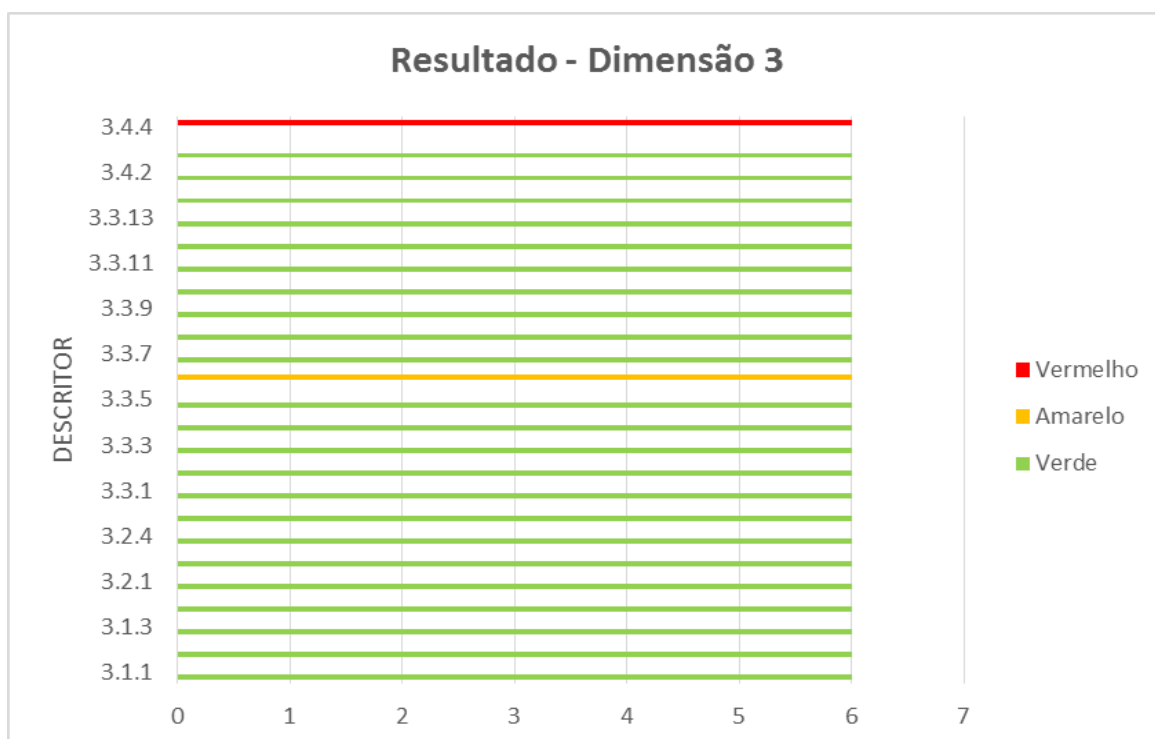
1.3.2 - A UE possui meios para envolver a comunidade escolar e local, prestando contas de suas ações em relação à gestão de recursos?

AÇÕES: Informar aos pais sobre os recursos utilizados como compra de materiais, brinquedos etc.



CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br
 Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

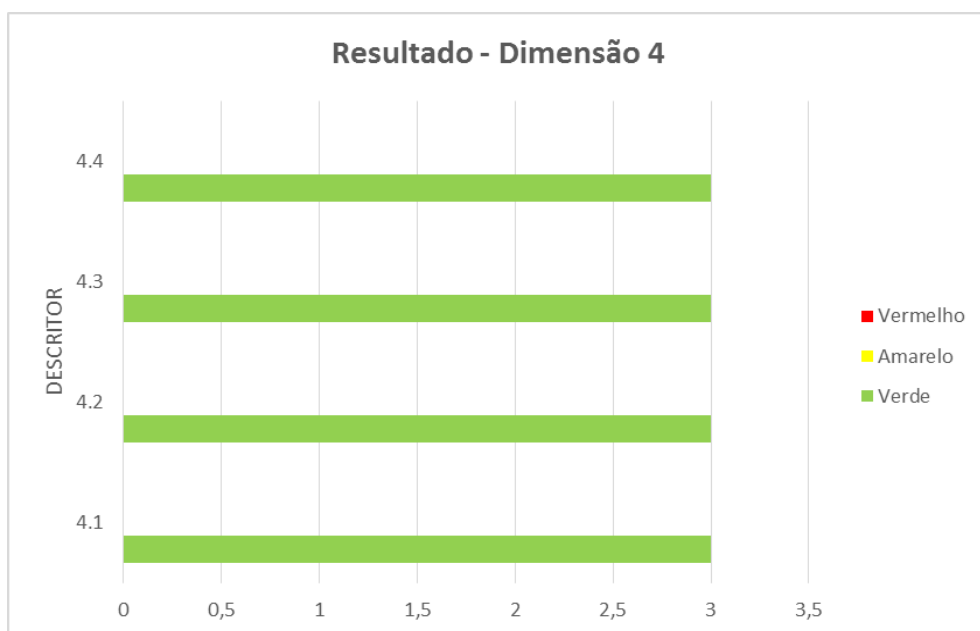


3.4.4 - A unidade educacional e as professoras e os professores promovem encontros com outros educadores ou pais/responsáveis para oficinas de construção de brinquedos e oficinas de brincadeiras tradicionais?

AÇÕES: Promover mais formações para a equipe de funcionários e professoras sobre brincadeiras e construção de brinquedos e convidar os pais para participarem.

3.3.6 -As professoras e os professores contam histórias ou leem livros diariamente, de diferentes gêneros e com diversos recursos (braile, libras, audiolivros), para os bebês e as crianças, promovendo a experiência literária?

AÇÕES: Pesquisar diferentes recursos e estudar para promover as crianças experiências literárias como Braile, libras etc.



5.1.6 Diante do silêncio sobre a História e Cultura das populações africanas, afro-brasileiras e povos indígenas e as legislações atuais, é garantida na formação permanente das educadoras e dos educadores a pesquisa, o estudo e a construção de práticas pedagógicas promotoras da igualdade que trabalhem com essas culturas?

AÇÕES: Formação sobre diferentes culturas, diversidade, realizar oficina com pais.

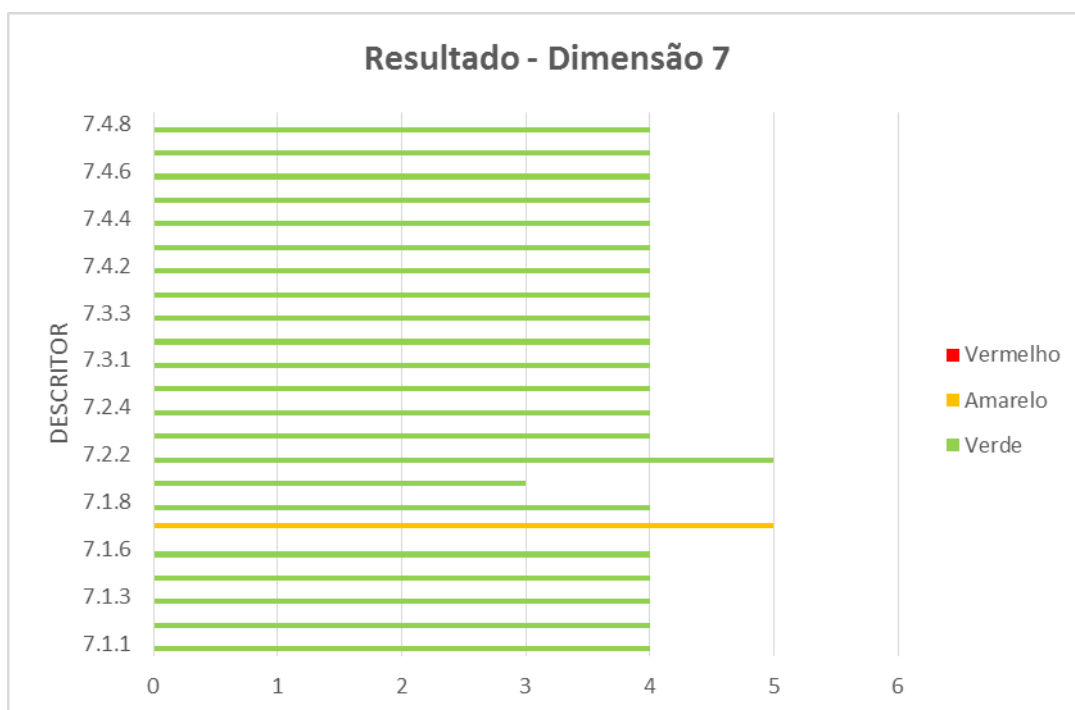
5.1.7 A Unidade Educacional mantém a prática de rever e rediscutir coletivamente o Projeto Político-Pedagógico, buscando analisar avanços e desafios no que se refere à implementação da LDB alterada pelas Leis no 10.639/2003 e no 11.654/2008?

AÇÕES: Implementar no ppp ações e realizar discussões sobre à implementação da LDB alterada pelas Leis no 10.639/2003 e no 11.654/2008.



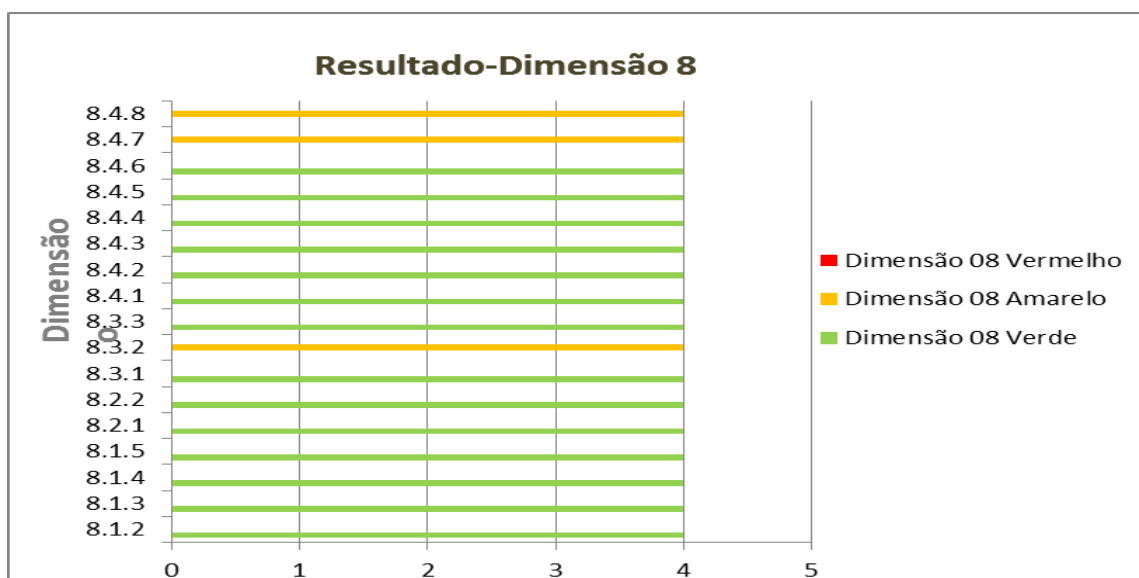
6.1.5 As janelas permitem a ventilação, iluminação natural e visibilidade para o ambiente externo, com peitoril de acordo com a altura das crianças, garantindo segurança?

AÇÕES: Verificar com a DRE/ Mantenedora a possibilidade de mudanças prediais.



7.1.7 As educadoras e os educadores ofertam experiências para a conquista da autonomia dos bebês e criança com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), Altas Habilidades/Superdotação (AHSD) no cuidar de si?

AÇÕES: Ter mais formações e orientações para a equipe sobre cuidado com os alunos com deficiência.



8.3.2 Há momentos de formação específica para a Equipe de Apoio incluídos em sua rotina de trabalho?

AÇÕES: Temos momentos de formação para toda equipe e reuniões com cada setor separadamente, mas precisamos ter mais momentos de formação só com a equipe de apoio com temas voltados para seus

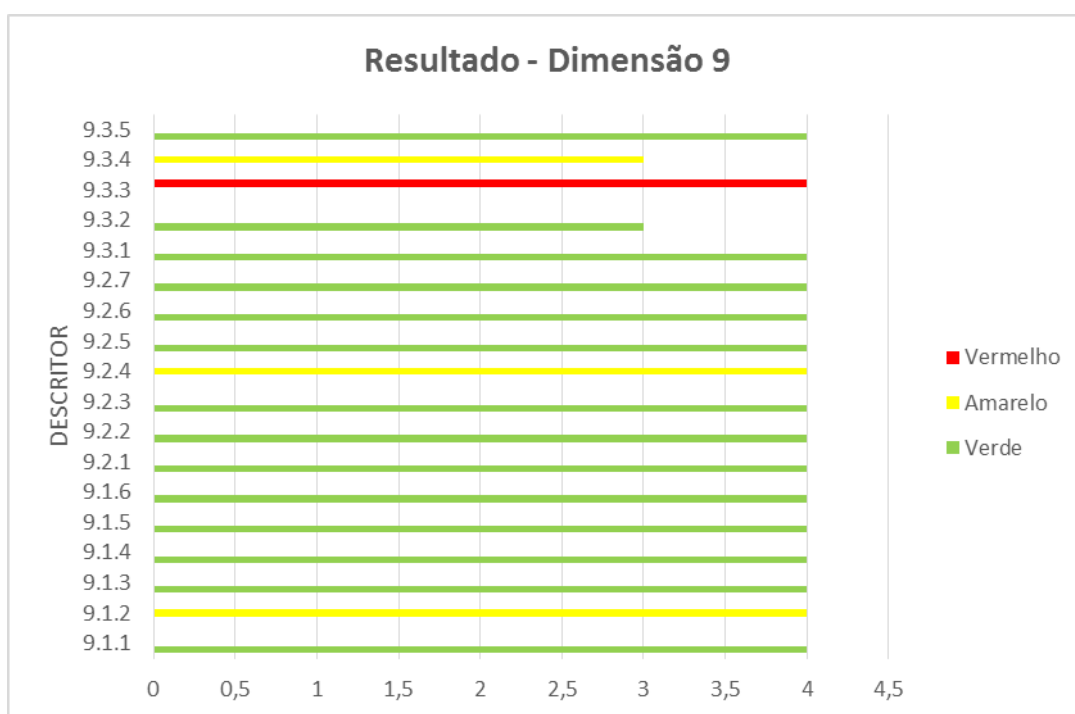
trabalhos. Uma ação é com a nutricionista da unidade preparar formações com temas específicos para as profissionais da cozinha, e também prepararmos momentos de formação para equipe de limpeza.

8.4.7 A Unidade Educacional organiza momentos formativos e/ou de orientação com relação ao acolhimento e à ação educativa com bebês e crianças com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação, por parte de toda a Equipe Escolar, famílias/responsáveis e comunidade, em efetiva integração com todos os demais bebês e crianças? (Especial atenção ao Decreto nº 6.949/2009)

AÇÕES: A unidade Educacional precisa realizar mais formações com esse tema, procurar ajuda de profissionais que trabalhem com esse tema, e do CEFAI.

8.4.8 Os representantes da Unidade Educacional nas entidades sindicais e nos fóruns de defesa da infância socializam com os demais as ações e discussões sobre as questões trabalhistas e educacionais, articulando-as às necessidades dos bebês e crianças e das educadoras e educadores?

AÇÕES: Por parte da entidade mantenedora é realizado, precisamos solicitar ao sindicato para defender os direitos de todos os profissionais da Unidade Educacional e dar mais orientações trabalhistas.



9.3.3 - A Unidade Educacional conhece e divulga aos familiares/responsáveis as atividades oferecidas nos Centros Educacionais Unificados (CEUs) para a promoção de ações de esporte, lazer e cultura?

AÇÕES: O CEI mediante a essa demanda, vai procurar se inteirar dos acontecimentos dos Centros Educacionais Unificados para divulgar aos familiares em um mural fixado na entrada da escola.

Solicitar o envio do CEU da programação via DRE.

9.3.4 A Unidade Educacional considera em seu planejamento os espaços e as atividades disponibilizados nos Centros Educacionais Unificados (CEUs)?

AÇÕES: Para resolver essa questão o CEI vai se inteirar dos acontecimentos dos Centros Educacionais Unificados para que esse faça parte do nosso planejamento. Encaminhar a DRE para que possam divulgar as programações.

9.2.4 A Unidade Educacional comunica os casos de doenças infecciosas às famílias e ao Sistema de Saúde?

AÇÕES: Existe atenção do CEI, mas não existe um retorno do Sistema de Saúde.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO – RESULTADOS

Vejam os resultados da pesquisa de satisfação pelo serviço prestado que são entregues as famílias no final do ano:

35 pais/responsáveis escreveram elogios e agradecimentos à equipe do CEI Marina que foram:

O CEI Marina é ótimo! Eu adoro. As cuidadoras são maravilhosas, a organização é perfeita. Obrigado CEI Marina.

Estamos muito satisfeita com o desenvolvimento da minha filha, bem como o carinho e acolhimento dos professores, também o atendimento das profissionais dos demais espaços.

A melhor creche que já conheci. Sinto muito por ser o último ano da minha filha. Professores capacitados fazem com amor e a direção está de parabéns. Dentre outros.

8 pais/responsáveis escreveram sugestões, que foram:

1. diminuir a altura de alguns brinquedos externos
2. dar mais segurança às crianças
3. desativar o tanque de areia
4. ter dia da família na escola
5. ter um lugar específico para embarcar e desembarcar as crianças
6. colocar câmeras de segurança na parte externa da escola (sugestão de 2 pais)
7. trocar o portão de grade por outro fechado
8. ter pais voluntários na escola

Com base nas pesquisas e também em conversas com as professoras, foi realizado a manutenção em diminuir a altura do brinquedo de eucalipto, e os demais itens estão em análise.

TABULAÇÃO DE DADOS

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br

Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

PESQUISA DE SATISFAÇÃO			TOTAL DE ENTREVISTADOS:			92
Nº DA PERGUNTA	MUITO SATISFEITO	%	SATISFEITO	%	INSATISFEITO	%
1	52	57%	40	43%	0	0%
2	45	49%	47	51%	0	0%
3	46	50%	45	49%	0	0%
4	49	53%	42	46%	0	0%
5	64	70%	25	27%	1	1%
6	49	53%	41	45%	0	0%
7	62	67%	28	30%	1	1%
8	59	64%	31	34%	0	0%
9	62	67%	29	32%	0	0%
10	58	63%	33	36%	0	0%
11	62	67%	28	30%	0	0%
12	63	68%	27	29%	0	0%
13	66	72%	22	24%	0	0%
14	53	58%	35	38%	1	1%
15	65	71%	25	27%	0	0%
16	66	72%	23	25%	1	1%
17	60	65%	29	32%	1	1%
MÉDIA	58		32		0	
PERCENTUAL	63%		35%		0%	

13. FORMAÇÃO CONTINUADA ENVOLVENDO TODAS (OS) EDUCADORAS (ES); DA UNIDADE EDUCACIONAL

A formação superior em Pedagogia fornece base teórica a respeito do desenvolvimento infantil em seus aspectos físico, psicológico e social, porém, o que observamos em nossa experiência é que para se desenvolver um trabalho de qualidade e excelência faz-se necessário reflexão constante sobre a prática e aprofundamento nos referenciais teóricos que dão base a formação.

Sendo assim, constatamos que a formação continuada em serviço é fundamental para promover o desenvolvimento e aprimoramento de um projeto político pedagógico de qualidade.

Vale dizer ainda que esta formação se justifica devido à necessidade de complementar a formação teórica, ao mesmo tempo, tendo como base a experiência cotidiana.

Entendemos que, educar é uma tarefa altamente complexa, portanto, se faz necessário:

Formação, Capacitação e Aprimoramento Constante

Compreende-se por Formação todo processo educativo, formal ou não, que permite a intervenção do sujeito no mundo, agindo crítica e responsavelmente, primando pela Ética nas relações, refletindo, avaliando e reformulando suas atitudes.

No CEI Marina Villares, nos organizamos para garantir a Formação Continuada em serviço para todos os funcionários, pois acreditamos que somente desta forma poderemos oferecer um serviço de qualidade para a Comunidade da qual fazemos parte.

As educadoras são as profissionais que convivem diretamente com as crianças, porém os demais funcionários também participam do processo educacional, dando o suporte necessário para que o cotidiano escolar aconteça. E mesmo de forma menos intensa também convivem com a comunidade, portanto precisam fazer parte da instituição de forma integral e integrada, construir e participar de sua cultura.

Desta forma, promovendo a convivência de todos que passam a contribuir para construção e reflexão da Escola, a Formação Continuada em Serviço consegue engendrar um grupo de trabalho vivo, que responde as demandas reais do CEI. Vale dizer, que as especificidades de cada função também são contempladas com cursos e formações específicas.

OBJETIVO GERAL:

Construir um grupo de trabalho reflexivo, formando uma rede de conhecimentos compartilhados a fim de aprimorar o serviço educativo oferecido às crianças.

CRONOGRAMA:

Formação com a equipe sendo distribuídas nos seguintes dias:

Quinta –Feira e Sexta-feira

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

Horário: 14h às 15h

E nos dias de reunião pedagógica: 28 de março / 23 de maio / 21 de setembro e 18 de dezembro.

Conteúdos:

Ética;

Brincadeiras;

Corpo;

Histórias;

Artes;

Orientação Normativa nº 01/13: “Avaliação na Educação Infantil: Aprimorando os Olhares”;

Orientação Normativa nº 01/2015: “Padrões de Qualidade na Educação Infantil”;

Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana;

Currículo Integrador da Infância Paulistana;

Base Nacional Comum Curricular;

Currículo da Cidade: Educação Infantil;

Orientação Normativa 01/19 – Registros na Educação Infantil;

Temas do nosso dia a dia;

Oficinas de brincadeiras e repertório musical.

METAS

- Cultivar um ambiente de colaboração, reflexão e construção de conhecimento;
- Aprimorar de forma constante o serviço educativo prestado a comunidade;
- Executar 100% das atividades programadas.

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

ESTRATÉGIAS

- Leitura de Textos: Discussão e Reflexão;
- Discussão de situações da prática: Estudo de Caso;
- Análise de Imagens: Vídeos e Fotos;
- Filmes: Discussão e Reflexão;
- Vivências (situações artificialmente criadas que remetem as questões da escola).

Com isso temos como objetivos para alcançarmos em toda a equipe da unidade:

- Construir um repertório de conteúdos e práticas educativas;
- Saber mediar conflitos de forma a promover a compreensão mútua e a empatia entre as crianças, pais e colegas de trabalho;
- Buscar construir um ambiente de convívio Ético no trabalho junto às crianças, pais e colegas de trabalho;
- Ter interesse em acolher crianças, pais e colegas de trabalho em suas necessidades emocionais e físicas.
- Observar, ouvir e acolher a comunidade educativa em todas as suas instâncias: crianças, pais, educadores e equipe técnica;
- Promover boas relações de convívio no ambiente escolar;
- Ter interesse em conhecer as potencialidades de cada indivíduo da equipe;
- Valorizar as contribuições de cada um para uma construção viva do Projeto Institucional e Pedagógico;
- Conviver com a Escola participando de momentos da rotina com as crianças, pais, educadoras e equipe técnica;
- Realizar Formação com toda a Equipe
- Responder as demandas administrativas advindas da Prefeitura.

Nossa experiência com a “Formação Continuada em Serviço”, tem nos mostrado resultados frutíferos, promovemos uma construção de conhecimento real, pois o que estudamos e refletimos advém da demanda de convívio da escola.

Já faz algum tempo que sentimos a necessidade de nos aprofundarmos nos conteúdos que estão em jogo em nosso Projeto, observamos que nossas educadoras(os) se ligam a determinados conteúdos de forma espontânea, de acordo com seu interesse. Aproveitando este movimento natural instituímos e referendamos o trabalho destes(as) educadores(as) de “referência” que

possuem conhecimento aprofundado de algum tema de nosso projeto, e como o nome já diz, se tornam referência para nossa comunidade em relação a determinado conteúdo. Este educador(a) passa a realizar Formações para o grupo, tanto interna como externamente quando somos convidados.

Também estamos nas etapas finais da publicação do livro do Grão da Vida escrito por todos os funcionários de nossas unidades, e também participação de pais e aqueles que já passaram pelo nosso projeto. Contando um pouco de como surgiu nossa história e nossas experiências, vivências, e como tudo isto está organizado em um Projeto Institucional e Pedagógico.

FORMAÇÃO EQUIPE GESTORA – 2020

A equipe gestora participou em 2019, com continuidade em 2020 da formação “Infâncias em Foco”, oferecida por SME em parceria com CEDAC. O Projeto tem como foco apoiar os profissionais da educação no desenvolvimento de conhecimentos e práticas que resultem na oferta de uma educação pública de qualidade, com foco no aprimoramento contínuo dos processos de ensino, gestão em rede e participação comunitária. E assim apoiar o alinhamento do trabalho pedagógico das unidades parceiras da Rede Municipal de Ensino com a proposta curricular (Currículo da Cidade), para incidir na melhoria da qualidade da educação da cidade de São Paulo.

Também participaremos de momentos de formação com a equipe da DIPED - com a coordenação pedagógica, realizados para todas as unidades educacionais.

E com a entidade mantenedora são realizados encontros com a formadora Vera Cristina, para melhor aprimoramento do trabalho, com temas do cotidiano do CEI.

14- Formas de articulação entre a Educação Infantil e a EMEI

A passagem das crianças do CEI, para a EMEI é enfrentada por elas e por suas famílias como um grande marco em suas vidas, afinal muitas chegam ao CEI ainda bebês e saem com um pouco mais de 3 anos de idade.

Toda a equipe pedagógica considera este fato, estando disponível e atenta para as questões e atitudes que as crianças possam manifestar. O CEI orienta os pais sobre a importância de levarem seus filhos para conhecer a escola que irão estudar. As educadoras realizam, atividades, projetos, leitura de histórias que ajudam a desenvolver uma disposição positiva frente às futuras mudanças demonstrando que, apesar das perdas, há também crescimento.

ANEXOS

- CALENDÁRIO DE ATIVIDADES;
- AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PROFISSIONAL;
- PESQUISA – COMUNIDADE E EQUIPE ESCOLAR;
- CARTAS PEDAGÓGICAS: Plano de ação diretor, plano de ação coordenador, carta de intenção professoras
- COMPOSIÇÃO DO GRUPO INTERNO DE CONTROLE DA DENGUE – Decreto: 56.669/15
- PROJETOS COLETIVOS DA UNIDADE EDUCATIVA (ENVOLVIMENTO DE TODA A EQUIPE ESCOLAR E DOS EDUCANDOS) – PROJETO BIBLIOTECA CIRCULANTE /
- ANE
- XO PANDEMIA

CALENDÁRIO ESCOLAR

T15 18870732



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
EDUCAÇÃO

Diretoria Regional de Educação
Capela do Socorro
Rua Monte Carlo, 25 - Veleiros - Capital SP - CEP 04773-140
Tel.: 3397-2900 medrecapsocorroadm@sme.prefeitura.sp.gov.br

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES - 2020

(INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 39 de 22 de novembro de 2019)
CEI PARCEIRO: MARINA VILLVARES DA SILVA NOVAES

Janeiro

Do	Se	Te	Qu	Qui	Se	Sá
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Dias Letivos: 15

1 a 25 Feriado/Ponto Facultativo
1 a 31 Férias Docentes

Fevereiro

Do	Se	Te	Qu	Qui	Se	Sá
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Dias Letivos: 15

24 e 25 Feriado/Ponto Facultativo
3 a 4 Organização/Planejamento
26 Espaço Formação
5 Reunião com familiares

Março

Do	Se	Te	Qu	Qui	Se	Sá
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Dias Letivos: 22

28 Reunião Pedagógica

Abril

Do	Se	Te	Qu	Qui	Se	Sá
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dias Letivos: 18

19 e 20 Feriado/Ponto Facultativo
13 a 17 Plano Municipal Educação
26 Indicadores de Qualidade I
20 Suspensão de atividades

Maio

Do	Se	Te	Qu	Qui	Se	Sá
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Dias Letivos: 19

1 Feriado/Ponto Facultativo
2 Indicadores de Qualidade II
25 Reunião Pedagógica

Junho

Do	Se	Te	Qu	Qui	Se	Sá
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Dias Letivos: 19

1 Feriado/Ponto Facultativo
12 Suspensão de atividades
20 Jornada Pedagógica
22 Indicadores de Qualidade III
23 Reunião com familiares
5 Dia da Família na Escola

Julho

Do	Se	Te	Qu	Qui	Se	Sá
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Dias Letivos: 26

8 Feriado/Ponto Facultativo
8 a 16 Recesso Escolar
20 Organização/Planejamento

Agosto

Do	Se	Te	Qu	Qui	Se	Sá
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Dias Letivos: 21

24 a 28 Plano Municipal Educação

Setembro

Do	Se	Te	Qu	Qui	Se	Sá
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Dias Letivos: 20

2 Feriado/Ponto Facultativo
21 Reunião Pedagógica
1 Reunião com familiares

Outubro

Do	Se	Te	Qu	Qui	Se	Sá
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Dias Letivos: 18

15, 16, 17 Feriado/Ponto Facultativo
18 Recesso Escolar

Novembro

Do	Se	Te	Qu	Qui	Se	Sá
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dias Letivos: 18

23, 24, 25 Feriado/Ponto Facultativo
27 Jornada Pedagógica

Dezembro

Do	Se	Te	Qu	Qui	Se	Sá
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Dias Letivos: 15

15 Feriado/Ponto Facultativo
23 a 24 Recesso Escolar
21 e 22 Avaliação Final da U.E
23 Reunião Pedagógica
11 Dia da família na Escola
2 Reunião com familiares

Outras Legendas

- Reunião com Familiares
- Dia da Família na Escola
- Suspensão de Atividades
- Reposição de Atividades

Totalização dos Dias Letivos

1º Bimestre = 55 dias letivos	3º Bimestre = 50 dias letivos
2º Bimestre = 44 dias letivos	4º Bimestre = 51 dias letivos
Total 1º Sem. = 99 dias letivos	Total 2º Sem. = 101 dias letivos
TOTAL ANUAL = 200 DIAS LETIVOS	

27, 05 2020

Beatriz

Carimbo/Assinatura do
Diretor de Escola

28, 05 2020

Mônica

Carimbo/Assinatura do
Supervisor Escolar

Homologado em
01/06 2020

Carolina Nogueira Dória

Carimbo/Assinatura do
Diretor Regional de Educação

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin, 99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

CARTA PEDAGÓGICA

Planos de Ação: Diretora e Coordenadora Pedagógica

Nossa escola está composta por cento e cinquenta e cinco alunos e suas famílias, vinte e seis funcionários, e uma estagiária. Assumimos um compromisso diante dos pais, comunidade e toda a equipe escolar de atender e acolher as crianças e suas respectivas famílias de acordo com nosso projeto político pedagógico, promover o desenvolvimento da primeira infância por meio de um ambiente que favoreça a liberdade, a autonomia e a ética. Para isso trabalharemos os núcleos coletivos para o parque, rodas de núcleos a fim de que contemplem nossos eixos de trabalho: cultura da infância, cultura brasileira, nossa própria experiência, e os documentos oficiais.

Nos propomos em garantir e preservar um tempo para estar junto à equipe escolar acompanhando o trabalho, colocando – se como parceiras na escuta sensível e um olhar para o todo e para as partes (professor/ criança, direção/professor, equipe escolar em geral, e pais) e tendo como desafio mediar a formação dos professores e funcionários, através do levantamento de questões que fazem parte do nosso cotidiano, identificando possíveis necessidades do grupo de professoras e de todos, procurando ter um olhar ao trabalho desenvolvido em sala, além das atitudes e relacionamento delas com os alunos.

Visamos manter um trabalho de permanente reflexão de toda equipe profissional, para alcançarmos a construção de um trabalho cooperativo, acolhedor, com muita relação de empatia e tendo boas relações de convívio entre todos.

Como coordenadora pedagógica proponho nesse ano acompanhar o processo de formação continuada das professoras, garantindo que as suas ações promovam melhorias nas aprendizagens das crianças, conforme as intenções do nosso projeto político pedagógico. Garantir um bom atendimento a comunidade, propondo a participação da família na vida escolar do seu filho, procurando sempre um diálogo aberto e uma relação de parceria para desenvolvermos um bom trabalho.

Assim respeitar sempre a diversidade, favorecendo e promovendo condições necessárias para um ano cheio de aprendizados, conforme práticas pedagógicas de nossa escola.

Como diretora da unidade e com base nos termos de plano de trabalho de nossa Unidade, buscando assegurar às crianças espaços favoráveis ao seu desenvolvimento, organizados em consonância com a concepção de infância, a faixa etária atendida, e a intencionalidade contida no planejamento e em nosso PPP.

Contribuir com a construção da identidade social e cultural das crianças e promover educação, proteção, segurança, alimentação, cultura, saúde e lazer, buscando sempre melhorias prediais e em todos os setores da escola.

Acompanhar e tomar as devidas providências para assegurar a frequência de todas as crianças; verificando e acompanhando o diário de classe.

Garantir alimentação saudável, de qualidade, seguindo as orientações da SME e do prato aberto, realizando compras de alimentos de qualidade, assegurando o apoio técnico necessário com a contratação da nutricionista da Unidade.

Garantir a boa e regular aplicação dos recursos recebidos, de acordo com a planilha de aplicação de recursos. Com compras de materiais pedagógicos, alimentos e materiais de limpeza e demais compras utilizando os recursos com responsabilidade.

Equipe Escolar – Pesquisa – Formulário

Nome: _____

Data de nascimento: ____ / ____ / ____

Função: _____ Ano de contratação: _____

Quem mora com você:

1. Nome: _____ Grau de parentesco: _____

2. Nome: _____ Grau de parentesco: _____

3. Nome: _____ Grau de parentesco: _____

4. Nome: _____ Grau de parentesco: _____

5. Nome: _____ Grau de parentesco: _____

Quem deve ser contatado em caso de emergência? _____

Qual o telefone de contato desta pessoa? _____

Qual meio de transporte que você costuma utilizar:

() Ônibus

() Carro próprio ou da família

() Uber ou táxi

() Moto

() Bicicleta

() Outro. Qual ? _____

Você tem convênio médico / plano de saúde? () sim () não

Você tem convênio odontológico? () sim () não

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br

Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

Qual o seu grau de instrução:

- | | | |
|--|---|---|
| ☐ Ensino Fundamental I | ☐ (...) completo | ☐ (...) incompleto |
| ☐ Ensino Fundamental II | ☐ (...) completo | ☐ (...) incompleto |
| ☐ Ensino Médio | ☐ (...) completo | ☐ (...) incompleto |
| ☐ Superior | ☐ (...) completo | ☐ (...) incompleto |

Atualmente você:

- ☐ Trabalha e estuda
☐ Apenas trabalha

Você já cursou algum idioma em escola de línguas?

- ☐ não
☐ sim. Qual idioma(s)? _____

Em 2019, você fez algum curso de formação continuada fora do Grão da Vida?

- ☐ não
☐ sim. Qual tema da formação? _____

Atualmente, você participa de cursos de formação continuada fora do Grão da Vida?

- ☐ não
☐ sim. Qual tema da formação? _____

Você participa de alguma atividade regular fora do trabalho?

- ☐ Não
☐ Sim. Qual? _____

Possui Celular Smartphone (celular com acesso à internet)? ☐ sim ☐ não

Possui computador em sua residência? ☐ sim ☐ não

Possui acesso à internet na sua residência? ☐ sim ☐ não

Com que finalidade você usa o computador?

- ☐ não uso
☐ somente para lazer
☐ somente para trabalho
☐ para lazer e trabalho

Quantos livros você leu em 2019?

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

- () Nenhum
() Um livro

- () De 2 a 5 livros
() De 6 a 12 livros
() Mais de 12 livros

Qual a quantidade dos itens abaixo a família possui

ITEM	0	1	2	3	4
Automóveis de passeio (não contar taxi, van e uber)					
Empregados mensalistas					
Máquina de lavar roupa (não contar tanquinho)					
Banheiros com privada					
Aparelho de DVD					
Geladeiras					
Freezer (independente ou parte da geladeira duplex)					
Computadores e notebooks (não contar tablets e telefones)					
Máquina de lavar louça					
Forno de micro-ondas					
Motocicletas (não contar se for só de uso profissional)					
Máquinas de secar roupa					

A **água** utilizada na casa vem de:

- () rede encanada de distribuição
() poço ou nascente
() outro meio

A **rua** da residência é:

- () asfaltada/ pavimentada
() terra/ cascalho

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br
Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

Qual o **grau de instrução** da pessoa com maior renda na família:

- ☐ analfabeto ou Primário incompleto
- ☐ Primário (Fund 1) completo
- ☐ Ginásio (Fund 2) completo
- ☐ Colegial (Médio) completo
- ☐ Superior completo

(utilizar a mesma estrutura sobre o grau de instrução do entrevistado)

Sua residência é:

- ☐ própria
- ☐ alugada
- ☐ emprestada
- ☐ outro

Quais atividades de lazer você fez em **2019**:

- | | |
|--|--|
| ☐ Brincou com familiares | ☐ Assistiu TV |
| ☐ Leitura | ☐ Foi ao teatro |
| ☐ Passeio pelo Shopping | ☐ Show de música |
| ☐ Passeio no parque ou praça | ☐ Foi a um museu ou exposição |
| ☐ Visitou a casa de amigos | ☐ Fez piquenique |
| ☐ Foi ao cinema | ☐ Soltou pipa |
| ☐ Brincou com telefone/tablet | ☐ Nadou |
| | ☐ Fez uma viagem |

Há alguma outra informação sobre você, sua família ou sua residência que você gostaria de compartilhar?

AVALIAÇÃO PROFISSIONAL – 2020

FUNCIÓNÁRIO: _____

FUNÇÃO: _____

COMPETÊNCIA	NOTA ATRIBUÍDA	
	FUNC.	GEST.
RELACIONAMENTO (COM AS CRIANÇAS)		
RELACIONAMENTO (COM OS COLEGAS DE TRABALHO)		
RELACIONAMENTO (COM A COMUNIDADE)		
ASSIDUIDADE		
COMPROMETIMENTO		
INICIATIVA		

Sugestões de melhoria da equipe gestora:

Atribuições das notas: **A** – Excelente **B** – Bom
C – Precisa melhorar **D** – Não alcançou o objetivo

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PROFISSIONAL

A Avaliação do Desempenho Profissional consiste em um processo de acompanhamento e verificação de desempenho. Possui os seguintes objetivos:

Identificar o potencial dos profissionais;

Contribuir para o processo de planejamento e o alcance de metas;

Incentivar o comprometimento dos profissionais com os objetivos da instituição;

Estimular o desenvolvimento profissional e pessoal dos profissionais;

Fornecer informações que possibilitem ao profissional avaliado conhecer o que a instituição espera de seu desempenho;

Identificar a necessidade de capacitação e qualificação para melhoria do desempenho individual e coletivo.

Sendo assim, a Avaliação do Desempenho Profissional é um instrumento de desenvolvimento, que indica caminhos, aponta problemas, visando o crescimento da instituição.

Propostas 2020 – ampliando opções de atividades de lazer para as famílias do CEI Marina Villares

Neste ano, temos o intuito de possibilitar às famílias de nossa comunidade um amplo acesso a atividades de lazer e cultura promovidas no entorno de nossa região, para que desta forma, sejam inseridas em suas rotinas de fim de semana ou até durante a semana (como desejarem), momentos de aprendizagem, lazer e diversão em família. Assim, proporcionamos momentos de interação e relação entre elas.

O plano inclui:

1- PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Divulgar via mural escolar, as programações de instituições de cultura e lazer como Sesc Interlagos, Centro Cultural Palhaço Carequinha, além dos CEU's Cidade Dutra, Vila Rubi, Navegantes e Três Lagos. A programação será pesquisada no início do mês via internet pelo Gestor da Unidade, no site oficial da Instituição, impresso e exposto no mural informativo que fica disposto na porta de entrada do CEI na qual os pais têm acesso para leitura e conhecimento, ao entrar com a criança ou buscá-la na unidade escolar.

Como forma de estimular e incentivar a leitura do mural e a procura pelas programações, serão enviados comunicados, via agenda, com recados que os façam lembrar de olhar o mural ao entrar na escola e também de acompanhar pelo site da Instituição, a programação. Desta forma, acreditamos que as famílias serão encorajadas a buscar novas formas de experimentar novas propostas de lazer para a família.

Propostas 2020 – Potencializar os saberes e acesso à leitura

Com base no diagnóstico realizado através de pesquisa com a equipe profissional, temos o intuito de continuar a promover e ampliar aprendizagens e construir saberes, através das Formações Pedagógicas que têm como objetivo proporcionar e ofertar momentos de estudo, despertando desta forma reflexões acerca das ações realizadas junto às crianças e comunidade escolar, de modo que potencialize a atuação de forma positiva e enriquecedora para ambas as partes.

Complementando a ação que vai promover e potencializar os saberes que nortearão as ações para melhoria das condições de atendimento à comunidade educacional, julgamos essencial e propomos durante o ano, adquirir livros pedagógicos e disponibilizá-los para estimular a leitura particular, motivando a equipe ao hábito da leitura. Não só adquirir novos, como também usufruir dos livros comprados no ano anterior.

PROJETO BIBLIOTECA CIRCULANTE – GRÃO DA VIDA

O Projeto Biblioteca Circulante se insere ao plano de oferecer novas fontes de lazer e cultura às famílias do CEI Marina. A ideia é que as famílias tenham a oportunidade de estar próximas aos seus filhos num momento prazeroso de leitura, proporcionar contato e laços afetivos além de estimular o gosto e prazer pela leitura desde a infância. Para esse ano de 2020 vamos dar continuidade ao projeto biblioteca circulante, aguardaremos o momento de adaptação e daremos início.

Como organizamos o Projeto:

A ideia era muito antiga: organizar uma Biblioteca Circulante nas duas Unidades do Grão da Vida. Ideias foram surgindo e junto a elas, muitas perguntas e soluções para organizar tudo. Até que conseguimos construir algo com começo, meio e fim. Vejamos:

Quais livros comprar?

Pedimos às educadoras de cada grupo etário do ano de 2018 que fizessem uma lista com os livros que consideravam significativos para a turma com a qual estavam atuando. Assim conseguimos as listas por faixa etária das duas unidades.

Como conseguir recursos?

Fizemos uma campanha de arrecadação via internet, utilizamos o “Vakinha” para mobilizar os recursos para a compra dos livros. Além desta campanha, pedimos doações em Escolas Particulares, para amigos e conhecidos. E assim formamos nosso acervo.

E como esta Biblioteca vai funcionar?

D decidimos que as crianças irão levar um livro de sua escolha na sexta-feira e trazer de volta para o CEI na segunda-feira. Pressupondo que, no final de semana, normalmente os pais tem mais tempo de ler para seus filhos.

Como os livros ficarão dispostos na sala?

Pensamos em confeccionar nichos de pano, ou utilizar cantinho da leitura. E estes poderiam ter os livros da Biblioteca Circulante e outros para a leitura das crianças em sala. Os livros que as crianças levam para casa não são usados na escola, apenas pelas professoras, em casa pelas crianças e os pais.

Como as crianças irão levar e trazer o livro que escolheram?

Pensamos em confeccionar bolsas de pano com o logotipo do Grão da Vida e o nome de nosso Projeto BIBLIOTECA CIRCULANTE de forma a sinalizar que o livro está indo para casa e que precisa voltar para Escola.

Como orientar os pais para leitura junto a seus filhos?

Em relação a este quesito fundamental pensamos em várias ações:

1. Comunicar às famílias sobre o Projeto de leitura “Biblioteca Circulante”, bem como suas regras de funcionamento.
2. Criar um Programa de Orientação aos Pais sobre a leitura de livros para seus filhos:
 - a. orientações por escrito

b. reuniões presenciais visando a leitura em casa e dados sobre a importância do ato de ler para crianças tão pequenas.

c. apreciação de vídeos sobre o tema

Data prevista para o início em 2020

Terceira semana de março



PLANO DE ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO

Pensando que tudo que é novo traz certa insegurança e ansiedade, e por ser um momento de transição da criança ao novo ambiente e longe da família seu primeiro vínculo de referência, procuramos nos organizar focando no acolhimento, buscando tornar este momento o menos doloroso possível, para as famílias e suas crianças.

CNPJ UNIDADE 55.871.974.0003-02

cei.marinanovaes@gmail.com | (11) 5939-2471 | www.graodavida.org.br

Rua Louis Daquin,99 | Parque Brasil | São Paulo | SP | CEP: 04843-070

Entendemos como um momento importante e para melhor acolher as crianças e também as famílias, para esse ano de 2020, na primeira reunião de pais já apresentamos nosso projeto e nossa forma de trabalho e de organização.

Conversando sobre: como irá funcionar a adaptação, como é importante essa parceria entre família e escola, o quanto estamos sempre respeitando o tempo da criança, e suas especificidades, e informando que objetos de apegos são recebidos para ajudarmos nesse momento.

Nos organizamos para receber as crianças em grupos menores no horário da manhã e tarde. Na primeira semana os pais participam de toda a rotina junto da criança, para que assim possam aos poucos ir construindo um vínculo com a escola. Aos poucos os pais vão saindo da sala, e sempre retornando para dar conforto às crianças, e nesse momento a gestão realiza períodos de conversa com os pais e famílias, propondo atividades para que eles realizem como: um desenho para seus filhos, uma oficina de brinquedos como barangandão arco íris e bolinha de sabão.

Na segunda semana, as crianças começam a ficar na escola sem a presença dos pais, para começarem a criar vínculo com as professoras, e irem se acostumando à rotina escolar. Procuramos sempre analisar cada criança, pois pode ocorrer de ainda precisarem de um pouco mais da permanência dos pais no CEI, o que entendemos como fundamental para sua adaptação.



- COMPOSIÇÃO DO GRUPO INTERNO DE CONTROLE DA DENGUE

Decreto: 56.669/15

É composto pelos funcionários:

Edson Vaz da Costa- Auxiliar de manutenção.

Joana D'arc Cruz - Vigia

Beatriz Evaristo Silva Reis- Diretora

Parecer Técnico do Projeto Pedagógico

O CEI elaborou este projeto com princípios do desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Diante de uma cultura ampla é preciso eleger aquilo que se quer tratar, conhecer e, assim, combinar os conteúdos dentro de um encadeamento de aprendizagens interessantes. Portanto, as ações pedagógicas baseadas na cultura da infância servem de interface entre o conhecimento social e o indivíduo na busca pela aprendizagem.

A equipe técnica do CEI, formada pela Diretora e pela Coordenadora Pedagógica, encaminha o projeto anexo para análise e aprovação da Supervisão Escolar.

Sem mais,

São Paulo, 14 de dezembro 2020.

Beatriz Evaristo Silva Reis

Diretora

Nazilda Matias Castilho

Coordenadora Pedagógica